Ano XVI — Lisboa, Março de 1960 — N.º 179

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
LISBOA — 3
TELEFONES:
Red. 636607—Admin. 638849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

A LIÇÃO DE AGADIR



A época de Entrudo corria animada pela presença de forasteiros que diligenciavam quebrar a rotina de uma vida pouco ocupada, agitando vãs alegrias, correndo atrás de uma miragem de felicidade, ilusão que se esboroa, porque o verdadeiro prazer reside no espírito e manifesta-se de dentro para fora e nunca em sentido inverso. À mesma hora, no casebre humilde, o pobre descansava recuperando, através de um merecido sono, as energias gastas num dia de trabalho. A noite tudo envolvia, dando tranquilidade ao sono do pobre e relevo ao ruído da folgança nos hotéis de luxo.

Dois mundos distintos. Os que descansavam e aqueles que se aturdiam. Vizinhos e desconhecidos, mas ambos sujeitos aos imponderáveis da vida, suspensos das mesmas leis da natureza, pousando os pés no mesmo terreno. É lamentável como constantemente o homem ignora o homem e se desinteressa do sofrimento e dos anseios do próximo.

Num instante imperceptível, porém, tudo se modifica naquela cidade marroquina. Abatem-se barreiras e os dois mundos diferentes surgem identificados pela desgraça, confundidos na dor, traduzidos pelo mesmo coeficiente: preciosas vidas humanas que importava socorrer e salvar se possível.

A lição de Agadir serve para evidenciar uma vez mais a precariedade da existência humana e, sobretudo, a futilidade daquilo que o homem tantas vezes busca como valores supremos da vida. Ela demonstra à saciedade a loucura de preconceitos, já que estamos na dependência dos imponderáveis de um Mundo que intempestivamente destrói ilusões e todos nivela pela rasoira do sofrimento e da morte. A partir daquele momento, em Agadir, os pergaminhos, os títulos, o dinheiro, as riquezas perderam qualquer significado. Os que puderam escapar abandonaram tudo sob as ruínas e os heróicos salvadores buscaram apenas vidas. A vida humana é o valor supremo que importa salvaguardar e proteger em todas as circunstâncias e não sòmente nos momentos de aflição. Na memória dos homens ficará a lembrança da tragédia, mas aqueles que puseram a circular os tesouros da generosidade e abnegação recordar-se-ão sempre com orgulho das vidas que estòicamente conseguiram arrancar à morte. O Amor é a moeda forte que sempre prevalece e gera felicidade em todas as circunstâncias.

Mas a lição de Agadir oferece ainda outros interessantes aspectos que merecem detida meditação. Aquele desastre foi grave. Tem sido difícil calcular o número de vítimas que ficaram sepultadas sob as ruínas. O facto comoveu justamente os povos e provocou enternecedora manifestação de solidariedade, prova de que o coração humano não é insensível à dor do próximo. No entanto, a catástrofe dá-nos apenas uma pálida imagem daquilo que a guerra pode provocar em cidades muito maiores. Apesar disso, muitos acalentam a esperança de que a guerra possa constituir solução para problemas humanos e inventam, constroem e conservam instrumentos e armas que podem levar catástrofes incomparàvelmente maiores a povos irmãos, talvez mesmo àqueles que estariam prontos a socorrer em face de um cataclismo natural.

A maneira como de todos os lados correram socorros a Marrocos dá-nos a confortadora certeza de que o homem conserva intacta—apesar de tudo — a capacidade de amar. Alimentemos a esperança de que os

(Conclui na página 2)

O «SEMPRE PRONTO» e as Comemorações Henriquinas

Portugal está a comemorar, com festivas solenidadas, a passagem do Quarto Centenário da morte do Infante D. Henrique, com a feliz intenção de saldar uma dívida para com o Homem que, mercê das suas notáveis realizações, deu a consistência necessária à nacionalidade para resistir às condições mais adversas.

O nome do inclito Príncipe português envolve ideias vinculadas de intrépidas aventuras pelo mundo além. É um nome com uma verdadeira proporção de universalidade, um nome que invoca o de outros homens de compleição ímpar, tais sejam os de Gil Eanes, dos Cortes-Reais, de Bartolomeu Dias, Vasco da Gama, Cabral, Magalhães. Se o estudioso de Sagres não se desse à genial tarefa de impulsionar a nossa Epopeia Marítima, é fácil de concluir que o Cantor dos feitos da Raça — Camões—teria de se circunscrever a uma quase completa mutez, à falta de fonte caudalosa onde o seu estro bebesse a apropriada linfa fecundadora.

O Infante de Sagres é o protótipo do homem empolgado por uma ideia. Sobre os rochedos do desolado promontório, ele sonha com a grande aventura, lançando, por fim, os alicerces da mais audaciosa campanha que um cérebro humano tivera a ousadia de conceber.

D. Henrique prefigura a obstinação positiva, atitude que só aos grandes homens é dada, a *ideia fixa*, na feliz definição de Raul Brandão.

Este jornal, órgão de gente nova que procura realizar algo mais que os seus deveres quotidiados, não poderia ficar indiferente ante a passagem desta data histórica. Baden-Powell não considerava escoteiros apenas aqueles que, certa vez, se comprometem voluntàriamente a seguir os ditames impostos pela nossa Lei. Para o Fundador do Escotismo, são igualmente Cavaleiros da Flor de Lis os que servem com eficiência, os que, olhos postos em ideais elevados, sabem cumprir a sua missão com dignidade, isto é, falando em termos escotistas, levar a carta a Garcia.

Nesta ordem de ideias, tanto Nun'Álvares ou Albuquerque, como Diogo Cão, Cristóvão Colombo ou *Sir* Francis Drake são escoteiros de pura linhagem. É-o igualmente o Infante de Sagres.

Quando, certa vez, Baden-Powell recebeu as insígnias da Ordem de Cristo, sentiu-se sumamente honrado com a distinção. E explicou:

"O Infante D. Henrique, denominado o *Navegador* pelas suas viagens aventurosas e engenhosas invenções para ajudar os marinheiros a encontrar a rota, era, ele próprio, Grão-Mestre da Ordem de Cristo e foi graças a ele que Portugal produziu uma série tão maravilhosa de aventureiros e de colonizadores„.

(Conclui na página 8)

Soluções da Prova II

N.º 1 — Pobre machado a abrir regos! Cada pedra que encontrar será uma moça. Quando acabar a operação estará bom para cortar manteiga... no verão. Os regos abrem-se com uma picareta de campo ou instrumento semelhante. Se não houver, com uma pedra afiada, com um graveto forte, mas nunca com um machado, cujo fio deve estar sempre protegido.

«As espias dos esticadores foram bem esticadas»... bonito, sim senhor! Se chove ou orvalha de noite, com a humidade a tenda e as espias esticam ainda mais, as ilhós ou argolas saltam e a Patrulha tem a tenda molhadinha em cima das costas.

Mas a «Gato» está esquecida das boas normas de campismo! Primeiramente é arejada a tenda, sacudidos os cobertores e postos ao ar, limpo o vidro da lanterna e depois é que a patrulha corre a fazer ginástica e a proceder à higiene. Se fizessem esse trabalho depois de fardados e limpos, iriam sujos e desgrenhados para o içar da bandeira, neste caso da bandeirola.

N.º 2 — A trabalhar daquela forma a Patrulha não tomava o primeiro almoço nesse dia. Se o vento soprava de NO era mesmo para esse lado que voltaria a fornalha ou seja a boca do "local onde arde o combustível". Voltada para SE ficaria a fogueira tão abrigada que se atabafava.

Mas que fogueira! Não é assim, Jaime! Primeiro colocas um pequeno molho de caruma. Depois os cavacos finos, «lascas de madeira» que com o machado afiadinho talhaste de um tronco grosso, fazes uma pirâmede em cima do montinho de caruma. Em vez de cavacos também poderias ter usado gravetos fininhos. Depois dos cavacos arderem bem, colocas cuidadosamente em cima uns gravetos grossos e depois o tal tronco. Então sim, terás lume para preparar o primeiro almoço.

N.º 3 — O primeiro sinal era o de *princípio de jogos ou de pista* >>> ou ⊙—Todos conhecem os sinais de *caminho a seguir*. A passagem de nível estava assinalada com o sinal de *perigo*, um triângulo, os sinais de *caminho a evitar* são bem conhecidos. Estavam colocados em dois caminhos laterais, que desembocavam na estrada principal. Era o sinal de *água imprópria para beber*, que assinalava a fonte. O sinal que o Patatenra não chegou a ver era «volte pelo mesmo caminho». (Não confundir com «caminho em sentido inverso».)

O erro existente era os sinais terem sido feitos «na margem esquerda da estrada». Os sinais fazem-se sempre do lado direito,

N.º 4 — Se não havia fractura nem deslocação, embora houvesse dor e inchação, tratava-se de um entorse.

N.º 5 — A saudação escoteira é o símbolo de fraternidade que identifica os escoteiros de todo o mudo. Os três dedos ao alto, como as três pétalas da lis, significam os três artigos do compromisso de honra. O dedo polegar sobre a falangeta lembra que o forte protege o fraco e forma como que um laço que reúne todos os dedos, símbolo da amizade e fraternidade dos escoteiros.

N.º 6 — Os Escoteiros cometeram um erro grave, que poderia ter consequências sérias: *Ligar a luz eléctrica*. Accionar, para acender ou apagar, um interruptor, tocar uma campainha eléctrica, são operações que podem provocar minúsculas faíscas, suficientes para provocar a explosão do gás contido na casa.

Não há filtros ou máscaras que ofereçam protecção suficiente contra o gás de iluminação. Sòmente uma máscara de circuito fechado. Como o gás de iluminação é muito volátil, o melhor trabalho a fazer é abrir as janelas e provocar a ventilação, como a P. fez e chamar os bombeiros para fechar o gás.

N.º 7 — O nó do lenço lembra a boa acção diária. Desmanchavam os nós porque a B. A. estava feita.

N.º 8 — Foi no Jambori de Olimpia, Londres, em 1920.

* * *

Num dos próximos números vamos falar de macas, porque verificámos pouca perfeição e erros na sua elaboração.

PROVA II

CLASSIFICAÇÃO

PATRULHA	Grupo	QUESITOS								Assinaturas Supl.res	Total de Pontos
		1	2	3	4	5	6	7	8		
Águia — Lisboa.....	5	3	2	3	5	2	—	1	2	10	28
Cão — Lisboa	94	2	2	3	4	2	2	1	2	—	18
Galo — Angra do Heroismo.	52	2	2	3	2	2	2	1	2	—	16
Gato Preto — Porto..	4	2	2	3	1	—	—	1	2	5	16
Açor — Tavira	59	3	2	—	4	2	2	1	2	—	16
Leão — Lisboa	10	3	2	3	3	—	2	1	—	—	14
Águia — Lisboa	10	1	2	3	1	2	2	1	2	—	14
Lobo — Lisboa.....	94	3	1	—	4	—	2	1	2	—	13
Tigre — Lisboa.....	8	2	2	—	4	2	—	1	—	—	11
Águia — Lisboa	94	3	1	—	4	—	2	1	—	—	11
Águia — Lisboa	13	2	1	—	4	—	2	1	—	—	10
Leão — Lisboa	13	2	1	—	3	—	2	1	—	—	9
Poupa — V. R. St.º António	60	2	1	—	3	—	—	1	2	—	9
Falcão — Algés.....	14	2	1	—	2	—	2	1	—	—	8
Veado — Lisboa	7	2	—	—	3	—	2	1	—	—	8
Bisão — Lisboa	10										—
Cão — Lisboa	53										—
Águia — Lisboa	53										—
Galo (Prova I)....	52	4	2	—	2	2	2	2	3		17

A LIÇÃO DE AGADIR

(Continuação da página 1)

povos, em face das realidades, sejam cada vez mais encaminhados a compreender a loucura das suas vãs concepções. Entretanto, procuremos a todo o custo desenvolver as virtudes que o coração humano ainda alberga, para que possam dominar e equilibrar os ódios que teimam em subsistir. O Escotismo pode prestar relevantes serviços inspirando o amor e o espírito de generosidade no coração da juventude. E, estejamos certos, se os jovens quiserem, os instrumentos de destruição terão de apodrecer nos arsenais enquanto o Amor irá abrindo caminho para a solução dos problemas do Homem.

Fundo de melhoramentos do «Sempre Pronto»

Os dedicados leitores do «Sempre Pronto» continuam a aderir à iniciativa de criar um Fundo de Melhoramentos do nosso jornal, mantido por um Núcleo de Amigos, mediante uma quota semestral de 10$00.

O acolhimento dispensado a esta ideia e a forma tão expontânea como têm chegado até nós as diversas adesões, constitui uma manifestação de apreço pela obra do jornal de tal maneira significativa que nos anima a prosseguir na difícil tarefa a que nos propusemos.

Em Fevereiro, o Fundo de Melhoramentos teve o seguinte movimento:

transporte	100$00
Sr. António Norberto de Sousa Cunha, de Faro (2.º Sem.)....	10$00
Sr. Wolf Karl, (1 ano).....	20$00
Sr. Carlos Alberto Cavaco Baptista.....	11$00
Sr. António Xavier de Brito	11$00
Sr. António Augusto S. Cunha, de Sintra (1 ano)	22$00
a transportar	174$00

A todos agradecemos. Da aplicação deste Fundo daremos conhecimento aos contribuintes. No entanto, para que este Fundo seja eficiente carece de novas adesões.

A REGIÃO CENTRO EM GRANDE ACTIVIDADE

A Região Centro tem planeado um intenso programa de actividades que se desenrolará através de todo o ano de 1960, destacando-se um exercício de Guias de Patrulha que se realizará este mês no Parque de Monsanto, um acampamento de fim de semana em 9 e 10 de Abril, e uma quinzena escotista possìvelmente 7 a 21 de Maio.

A Quinzena Escotista será constituida por uma Sessão de Cinema e Teatro Escotista, uma Exposição Escotista, um Colóquio Escotista com uma grande sessão de abertura para todos os participantes e sessões especiais para Guias de Patrulha, Caminheiros, Chefes e Antigos Escoteiros, terminando por uma reunião conjunta de encerramento.

Logo que o programa definitivo esteja elaborado, «Sempre Pronto» dará a conhecer aos seus leitores os pormenores destes acontecimentos.

Acampamento Regional de Patrulhas

De 10 a 17 de Setembro, em local a designar, realizar-se-á um acampamento Regional comemorativo do 47.º aniversário da A. E. P. e integrado nas comemorações do centenário do Infante D. Henrique. Será convidada uma patrulha de cada uma das outras Regiões para participar neste acampamento.

As patrulhas da Região Centro estão já preparando a sua participação no Regional que promete constituir uma esperançosa etapa do ressurgimento do Escotismo nesta zona.

A visita de «Lady» Baden-Powell



A Chefe Mundial das Guias cumprimenta os Escoteiros de Portugal na pessoa do Eng.º Nobre Santos, Delegado dos Serviços Centrais da Região Centro

A chegada da ilustre visitante à Capital

À sua chegada ao aeroporto da Portela de Sacavém, «Lady» Baden-Powell tinha a aguardá-la um numeroso grupo de guias e escoteiros, os quais estavam acompanhados pelos seus chefes srs. Eng.º Nobre Santos, escoteiro-chefe da Região de Lisboa, e Lima Santos, comissário Internacional do C.N.E., e as sr.as Condessa de Estarreja, comissária nacional das Guias de Portugal, e D. Maria Luísa de Magalhães Esteves Pereira, a guia de Portugal mais antiga. Representando a Fraternal dos Antigos Escoteiros, além desta Senhora, encontravam-se os srs. Eduardo Quintino Pinheiro e Joel Ribeiro, da Direcção, e Wolfgang Karl e Daniel Correia. Também estiveram no aeroporto os srs. Dr. Francisco Cortez Pinto, 2.º vice-presidente do Conselho Nacional da Fraternal e presidente do Tribunal de Honra da Associação dos Escoteiros de Portugal, Manuel Lopes Peixoto, comissário das Relações Internacionais da mesma Associação, e, ainda, os antigos escoteiros srs. Rev. Eduardo Moreira, 1.º vice-presidente do Conselho Nacional da Fraternal; Dr. Leopoldo de Figueiredo e H. T. Gomes de Freitas, os quais, em virtude das suas ocupações, não puderam aguardar a chegada da Chefe Mundial das Guias, dado que o avião trazia mais de duas horas de atraso.

Quando «Lady» Baden-Powell deu entrada no edifício da estação do aeroporto, foi calorosamente saudada pelas guias e pelos escoteiros que se encontravam presentes. A ilustre visitante não escondeu a sua surpresa perante o brilho da recepção e saudou com visível entusiasmo, os que lhes prestavam guarda de honra. Pelas Guias de Portugal foi-lhe oferecido um cesto com frutas cristalizadas, e a Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal contemplou-a com um par de lindos bonecos com trajos regionais.

Perante uma multidão de fotógrafos e das câmaras da televisão, a viúva do fundador do Escotismo dirigiu breves palavras de saudação às guias e aos escoteiros do nosso País e exprimiu a sua enorme satisfação por estar em Portugal, onde já estivera duas vezes. Congratulou-se pelo progresso do nosso Movimento Escotista e manifestou grande apreço por, num dia tão tempestuoso, ter tantos jovens e outros amigos a esperá-la.

«Lady» Baden-Powell cumprimentou, então, pessoalmente, cada uma das guias de Portugal, bem como as da Companhia de Guias Inglesas de Carcavelos e os escoteiros que ali estavam presentes, os quais saudaram a ilustre visitante com gritos escotistas e outras demonstrações de admiração e respeito.

«Lady» Baden-Powell retirou-se, então, do aeroporto e dirigiu-se para casa de sua sobrinha Mrs. Pope onde ficou hospedada.

A Festa de Recepção no S.N.I.

No salão de cinema do S.N.I., efectuou-se na noite de sábado, dia 6 de Fevereiro, uma festa de homenagem a "Lady„ Baden-Powell promovida pelas Guias de Portugal. Presidiu a sr.ª D. Lúcia Infante de la Cerda Stau Monteiro, presidente das Guias de Portugal, viúva do Dr. Armindo Monteiro, que foi presidente dos Escoteiros de Portugal, ladeada pela homenageada e pela sr.ª Dr.ª Maria Guardiola, que representava o sr. Ministro da Educação Nacional; Comissária Nacional das Guias; e srs. Ministro do Ultramar, Embaixador de Inglaterra, Secretário das Relações Internacionais dos Escoteiros de Portugal e dirigentes do C.N.E.

Concentradas no palco as Guias de Portugal, num efectivo bastante interessante, procedeu-se ao desfraldar das bandeiras do Guidismo Mundial e das Guias de Portugal, depois do que foi entoado o Hino Nacional.

A Comissária Nacional das Guias saudou a Chefe Mundial e Vice-Presidente do Conselho Internacional de Escotismo.

Tomou depois a palavra a sr.ª D. Maria Germana Tânger, secretária-geral das Guias, que em inglês saudou a homenageada e pediu para em português dizer algumas palavras sobre Guidismo. Traçou então uma rápida biografia do Fundador do Escotismo e referiu-se a "Lady„ Baden-Powell como a grande impulsionadora do Guidismo. Fez também uma breve história do Guidismo em Portugal.

As guias e as avezinhas apresentaram um bom programa de canções e danças regionais, desempenhado com muito brilho.

O sr. D. José Paulo de Lencastre, chefe nacional adjunto do C.N.E., saudou «Lady» Baden-Powell em nome dos Escoteiros de Portugal e do Corpo Nacional de Escutas, oferecendo depois à homenageada o Colar de Nuno Álvares, a mais alta condecoração do Corpo Nacional de Escutas e não do Escotismo Português como erradamente a Imprensa publicou, certamente por má e injustificada informação.

A Chefe Mundial das Guias, com um entusiasmo invulgar, dirigiu então a palavra às Guias, saudando-as com sentidas palavras de carinho e estímulo, afirmando que estava ali como uma simples amiga, que pertencia a todas, assim como todas lhes pertenciam.

A ilustre visitante quis depois ensinar uma canção sem palavras e fez questão que não só as guias mas toda a assistência a acompanhasse, num entusiasmo comunicativo que se prolongou até ao encerramento num ambiente agradável.

À saída «Lady» Baden-Powell recebeu cumprimentos das entidades presentes e de quem a quis saudar, acolhendo todos com a mesma simpatia.

Homenagem dos Escoteiros de Portugal

A Presidente das Guias de Portugal ofereceu na sua residência da Quinta do Bom Sucesso, perto de Loures, uma recepção em hopnra da visitante. Os Escoteiros de Portuga, representados pelo Escoteiro-Chefe-Geral sr. Comodoro Duarte Silva, aproveitaram esse ensejo para lhe entregar o «Lis de Prata», a sua mais alta condecoração, numa cerimónia simples que se efectuou numa sala daquela residência, que muito sensibilizou a homenageada.

«Lady» Baden-Powell regressou à Inglaterra em 16 de Fevereiro tendo dirigido cartas de saudação aos Escoteiros de Portugal e à Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal.



A Sr.ª D. Maria Luísa de Magalhães Esteves Pereira, que fundou em Portugal o primeiro grupo de Guias, entrega a Lady Baden-Powell a lembrança da Fraternal



PÁGINA DO ESCOTEIRO

Meu caro Guia:

Quero felicitar-te pela tua atitude na última saída da Patrulha. Fizeste bem em exigir que cada escoteiro se apresentasse bem uniformizado. Deves adoptar sempre esse procedimento. Antes da Patrulha sair da sede verificar se todos os rapazes apresentam o uniforme impecável. E é preferível levar menos um ou dois escoteiros, mas que a patrulha possa ser apontada como modelo. Nada impressiona pior o público do que um escoteiro mal fardado, sapatos sujos, cabelo comprido, meias rotas. Tal figura constitui um descrédito para o Movimento. Fizeste bem em substituir aquele cordão sujo que o Rui levava, porque o cordão é branco e deve apresentar-se alvo. E o Pedro, não tinha o lenço em condições, regressou a casa e muito bem.

É necessário que se saiba que os Escoteiros de Portugal se apresentam devidamente uniformizados e compete especialmente aos Guias defender a reputação do Movimento. O futuro do Escotismo está nas mãos dos Guias. O teu Escoteiro-Chefe (e todos nós) conta contigo.

Aceita um abraço do

LOBO VELHO

ARTE DE MODELAR A ESPIA

Adaptado de «The Scout»

Conservo na minha memória os momentos de alegria que meu chefe me proporcionou ao ensinar-me a arte da falcaça.

Deu-me para a mão uma espia de sisal e um pedaço de cordel azul brilhante e explicou-me como havia de proceder. Não foi, sòmente, a destreza de trabalho que me alegrou, mas também a beleza dada pelo contraste de cores e o elegante efeito produzido.

Mais tarde ensinaram-me a arte de modelar a espia. E, é esta arte que vos quero ensinar e estou quasé certo que vos agradará, e contribuirá para enriquecer os vossos cantos de patrulha com uns interessantes trabalhos manuais.

Falcaça

Estou quase seguro que todos os escoteiros são mestres na arte

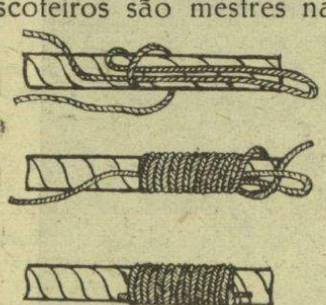


Fig. 1

da falcaça, mas em todo o caso tomo a liberdade de lhes mostrar (Fig. 1).

Um Cavalo de cordel

Divide um pedaço de espia de 80 cm. em três partes: um 1/4 da espia para cada uma das pernas, os outros 2/4 para o resto do corpo do cavalo. Arranja um arame fininho e corta-o do tamanho dum dos pedaços destinado a uma das pernas. Agarra a espia com a mão esquerda e o arame com a direita e com muito jeito enfia o arame no interior da espia. Procede anàlogamente para com a outra perna. Estica as pernas de maneira que fiquem direitas, e seguidamente encurva-as, como vês na (fig. 2), em

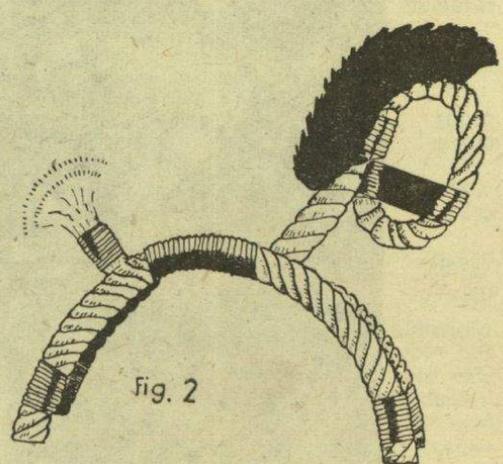


Fig. 2

meio círculo. Depois falcaça as pernas de cordel vermelho de maneira que a falcaça fique a 0,5 cm. do

(Conclui na página 6)

Insígnias de Aptidão

FAZ TUDO

Insígnia: *Um martelo e um pincel cruzados*

Estar habilitado a fazer 10 das seguintes tarefas, das quais pelo menos 5, seleccionadas pelo Examinador, serão demonstradas:

1) Pintar uma porta ou portão.
2) Caiar (a cal ou a têmpera) uma parede.
3) Regular uma campainha eléctrica, substituir lâmpadas, quebra-luz e fusveis, conhecendo os cuidados a tomar para trabalhar com aparelhos eléctricos.
4) Substituir válvulas de torneiras.
5) Tirar um tapete (carpete) do seu lugar, batê lo e voltar a colocá-lo.
6) Amolar facas.
7) Saber o que deve ser imediatamente feito nos casos de rotura em canos de água ou de gás.
8) Consertar uma rotura de um cano ou algeroz.
9) Consertar um portão ou uma cerca.
10) Pregar um botão com perfeição.
11) Passajar um buraco numa meia.
12) Lubrificar uma ferramenta ou instrumento agrícola.
13) Plantar uma árvore.
14) Lavar e passar a ferro uma peça de fardamento.

(Para maiores de 15 anos)

Estar habilitado a executar 10 da seguintes tarefas, 6 das quais, pelo menos, seleccionadas pelo Examinador, devem ser demonstradas:

1) Substituir os cabos condutores de um estore ou gelosia.
2) Envidraçar uma janela com caixilho de madeira e de ferro.
3) Pintar um tecto, pintar a têmpera uma sala ou forrá-la a papel.
4) Reparar buracos do estuque de uma parede.
5) Retirar uma porta, repará-la, incluindo neste trabalho a substituição de puxadores e dobradiças.
6) Efectuar pequenas reparações nos móveis, encerar ou polir, colocar o fundo numa cadeira.
7) Assentar e ajustar tacos de madeira do soalho ou ladrilhos.
8) Limpar e regular o fogão de gás.
9) Passajar uma peça de roupa ligeira.
10) Lavar e dar lustro a um automóvel.
11) Lavar e passar a ferro um lenço de escoteiro.
12) Amassar cimento e fazer pequenas reparações.
13) Consertar brinquedos.
14) Montar e reparar uma pequena instalação eléctrica: Campainha, comutador, ferro de engomar, radiador de aquecimento, tomada de corrente, suporte de lâmpada, etc., sabendo os cuidados a tomar para trabalhar com aparelhos eléctricos.
15) Soldar um furo numa marmita ou outro utensílio de alumínio ou folha de flandres.

• • o • •

Anedota do mês

Excessos... de velocidade

Dois amigos contam as peripécias das férias e um deles diz:

— Como sabes, o meu pai tem um automóvel que é um fenómeno. Certa ocasião fui dar um passeio com ele, meti-me na estrada a uns 40 km/h; depois carreguei num botão e a velocidade passou instantâneamente para os 80 km/h. Tu nem calculas a sensação que dá! Já todo influenciado na corrida, carreguei noutro botão e dos 80 km/h passou para os 150 km/h. Então, já embriagado pela velocidade, quando me aproximava da célebre curva do

(Conclui na página 6)

GRANDE CONCURSO "ESCALPE DE OURO"

JANEIRO A DEZEMBRO DE 1960

Dedicado a todas as Patrulhas dos «Escoteiros de Portugal» — As Patrulhas que conquistem um mínimo de 200 pontos receberão diploma de «PATRULHA DE MÉRITO» e os seguintes valiosos prémios:

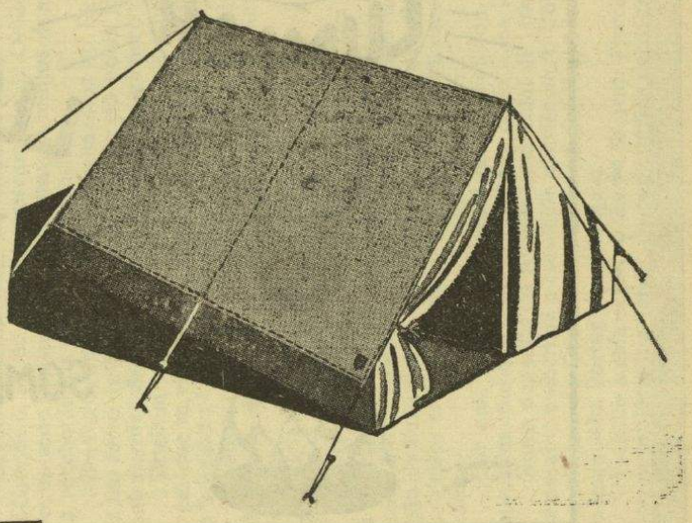
1.º Prémio

Oferecido pela reputada casa de ARTIGOS PARA CAMPISMO E PESCA DESPORTIVA

TECNICAMPO, L.DA

Rua da Conceição, 13, 1.º—LISBOA 2

UMA TENDA MODELO CANADIANO POPULAR



Ref. C 3. 1,30 m. de altura, 2 m. de comprimento, 1,60 de largura e 0,40 m. de parede. Confecção de tela Super-Tropical impermeabilizada, artigo de boa qualidade.

UMA MEDALHA COMEMORATIVA para cada membro da 1.ª patrulha classificada, oferta de **HÉLDER CUNHA,** conceituado fabricante de **taças, medalhas, bronzes e emblemas.** Rua dos Correeiros, 140 - 4.º — Lisboa 2

2.º Prémio

Troféu «FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL». Interessante troféu escotista, esculpido segundo desenho de B. P., vindo expressamente de Inglaterra. Uma homenagem dos Antigos Escoteiros à 2.ª Patrulha de Mérito.

3.º Prémio

Uma Taça de Prata, oferta da conhecida casa de máquinas de escritório — **QUINTINO, L.DA** — Reparação, vendas e aluguer de máquinas. Rua da Prata, 141, 2.º — Lisboa 2.

4.º Prémio

12 Latas pequenas de **Milo** — um produto **Nestlé** — delicioso alimento tónico, útil para as refeições matinais no campo e em casa. Oferta da **SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS,** Rua Sociedade Farmacêutica, 39, Lisboa 1.

5.º Prémio

Uma Lanterna eléctrica (pilhas) colectiva para suspensão. Uma Lanterna de bolso para cada um dos 8 elementos da Patrulha. Oferta de **ELECTRO-BRILHANTE,** Rua dos Fanqueiros, 187, Lisboa 2

Esta importantante casa de artigos eléctricos oferece de 10 a 40 %, segundo a natureza dos artigos, a todas as patrulhas concorrentes ao nosso Concurso.

6.º Prémio

Uma Marmita suíça de alumínio SIGG, modelo «SCOUT» com cinco peças. Oferta da conceituada casa de artigos de campismo **VIEIRA CAMPOS,** Rua da Prata, n.º 215, Lisboa 2.

7.º Prémio

Um Balde e um Alguidar de lona, de boa qualidade, oferecidos pela **Secção de artigos de campismo dos ARMAZÉNS GRANDELA,** Rua do Ouro, 205 — Rua do Carmo, 26, Lisboa 2.

8.º Prémio

UM ARTÍSTICO GALHARDETE DE PATRULHA oferta e confecção da antiga **CASA DAS BANDEIRAS,** Rua dos Correeiros, 149, Lisboa 2.

9.º Prémio

Uma artística Fotografia 24×30 oferta da **FOTO PÉLYS,** Rua Tomás da Anunciação, 62, Lisboa 3.

Para as restantes Patrulhas de Mérito: 1 exemplar do Manual de 1.ª Classe — **MAIS ALÉM** — oferta de «Sempre Pronto».

Prémio Recordação. A última patrulha classificada receberá mais 12 copos de plástico, oferta de Horácio Alves L.da da Rua Augusta, 45, Lisboa.

PRÉMIOS ESPECIAIS

Os Serviços Regionais do Centro dos Escoteiros de Portugal oferecem às duas Patrulhas melhores classificadas da Região Centro, excluída aquela que ganhar o 1.º lugar do Concurso se for desta Região, os seguintes prémios:

1.º — Material no valor de Esc. 50$00, requisitado pelo Guia de Patrulha, com aprovação do Escoteiro-Chefe. Um diploma e um exemplar do livro de provas de 1.ª classe **Mais Além.**

2.º — Material no valor de Esc. 25$00 requisitado nas mesmas condições, e um livro de provas de 2.ª Classe «Sempre Pronto».

N. B. — Para obter este material, as Patrulhas terão de entregar igual quantia à oferecida, que adicionada a esta será igualmente empregada na aquisição de equipamento.

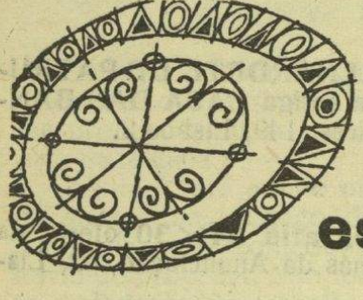


EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELECTRICA

Avenida 24 de Julho, 150

TELEFONES 66 21 77/78

LISBOA 2



província essencialmente aprazível

1960 — A SABOIA CELEBRA O SEU CENTENÁRIO

No ano corrente, explore as montanhas com reflexos lilases, os lagos românticos de uma das maiores zonas de recreio do mundo. Na Saboia, poderá tentar a sorte ao jogo em Aix, entrar nas corridas de Annecy, fazer golf em Evian, ski em Chamonix, velejar em Talloires, desafiar o Monte Branco — ou se preferir, deixar-se embalar tranquilmente sob os frondosos plátanos, olhando os cisnes que cortam as águas plácidas.



Dê largas à fantasia em França

france

COMMISSARIAT GÉNÉRAL AU TOURISME

242, RUA AUREA, 3.º - LISBOA - P. P. C. 25368/9

174—Armando Jaime Soares
175—Manuel António Rita
176—António Viegas Custódio
178—Augusto Júlio Romão Guimarães
179—Prof. Cor. Francisco Caetano Dias
180—Samuel de Carvalho Alves Vieira
181—Rui Gonçalves da Silva Cunha
183—Eduardo Augusto da Silva Xavier
186—João Trindade Filipe Peres
187—Júlio Filipe da Guia Martins
188—Carlos Mexia Castro Paiva
189—Fernando Abreu Morais
190—Maurício Manuel Antunes Gomes
192—Albredo Nunes da Silva
193—Joel Ribeiro
195—Rui da Silva Marques
197—Pedro Maria da Cruz Lopes
198—Armando Manuel Pereira da Silva
200—Mário Lopes Ferreira Amoreira
201—Augusto da Conceição Vicente
202—José Joaquim Duarte Costa
204—Jorge Vicente
205—Manuel Gomes Silveira da Cunha
206—Félix Pedro da Costa Bragança
207—Jorge António dos Santos
208—José Libório Trancoso
209—Jaime Pinto Camecelha
210—Eurico Jorge Merelo de Figueiredo
211—Fausto Júlio Sacadura
212—Walter John Westwood
213—Manuel Joaquim Domingos Barqueira
214—Frederico Fernandes Lourenço Moniz
215—Humberto T. Gomes de Freitas
216—Luís Caldas e Quadros
217—Jacinto R. Moniz Silva
218—Jaime dos Santos Teixeira
219—Armando Lino
220—Luís António Silvestre dos Santos
221—Américo Tavares Ferreira
222—Fernando Augusto da Silva
223—António Joaquim Pombeiro
224—António Faustino Costa
225—Henrique Lauro Gonçalves Bento
226—Amílcar Ribeiro de Freitas Pinto
227—Daniel Ribeiro Correia
228—Baltasar Emílio Moita
229—Vasco António Silva Antunes
230—Alfredo Jorge Gallis
231—Eduardo Afonso dos Santos
232—Jaime Rodrigues Ferreira
233—Luís A. Magalhães Esteves Pereira
234—Júlio de Almeida Nogueira
236—Rogério da Silva
237—Alberto Lima Basto
238—Hélder Alvim Leal
239—D. Clotilde Ferreira
240—D. Renée Van Nitsen
241—Fernando Simplício Azevedo Aguiar

Prezado Companheiro: Tome a seu cuidado obter mais um sócio para a Fraternal.

Almoço da «Tertúlia»

Já vem próximo o dia 23, em que, mensalmente, os Antigos Companheiros costumam reunir-se, em alegre confraternização, no almoço de amizade, que, como é hábito, será servido no Restaurante Palmeira, na Rua de S. Paulo, 170, das 12 horas e 30 às 14 e 30 minutos.

Todos os Antigos, inscritos ou não na Fraternal, são convidados a tomar parte no nosso repasto. Não é necessária inscrição prévia. Basta apenas comparecer e escolher o prato que deseja. Lá o esperamos!

O 10.º Aniversário da Fraternal

No dia 11 do mês que está correndo passou o 10.º Aniversário desta Fraternal.

Na singeleza deste acontecimento, esconde-se uma realidade que toca profundamente os nossos corações: é o facto de, já há 10 anos, haver em Portugal uma organização que congrega todos aqueles que, em tempos idos, mas que cuja lembrança tanto alanceia os nossos corações, militaram nas fileiras do Movimento que Baden-Powell em momento de feliz inspiração fundou.

O acontecimento que, devido à preparação do Conselho Nacional, não teve ainda a devida comemoração, deve encher-nos de enorme satisfação e estimular-nos a trabalhar com mais vontade em prol desta organização que tanto pode fazer para a comunhão entre aqueles que perseguem os mesmos ideais do Escotismo.

N.º 8 MARÇO 1960

BOLETIM DA FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

RUA DE S. PAULO, 254, 1.º — Telef. 2 13 53 — LISBOA 2

Relatório e Contas da Gerência de 1958 e 1959

Prezados Companheiros:

Chegado o momento de apresentarmos contas do que fizemos e como o fizemos e de entregar a bandeirola à nova patrulha, temos de confessar que, ao iniciarmos o nosso trabalho, tivemos o intento de elevar a Fraternal a um tal ponto que despertasse a atenção da maioria dos nossos Companheiros e permitir, assim, que, ao confiar os seus destinos em melhores mãos, pudesse ser elevada àquele plano que tem jus a alcançar. Julgamos ter atingido esse objectivo, pois durante este biénio de trabalhos, foram muitos os Companheiros que demostraram quanto a Fraternal lhes é querida.

Fizemos o que pudemos e o que soubemos fazer, apesar de termos ficado com a certeza de que muito mais haveria a fazer.

Assim, depois deste breve introito, julgamos ter chegado o momento de enumerarmos e tecermos algumas considerações acerca das actividades que levámos a cabo.

EXCURSÕES

Levámos a efeito uma excursão ao Algarve, durante a qual tivemos ensejo de visitar os Grupos 6, 59, 60 e 77, respectivamente de Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António e Faro, na sede dos quais se encontravam muitos dos mais antigos escoteiros que, emocionados, receberam os seus irmãos forasteiros.

Em Faro, apresentámos cumprimentos ao Ex.mo Sr. Presidente da Câmara e depusemos um ramo de flores no monumento do poeta João de Deus, e realizámos um almoço de confraternização, que reuniu um elevado número de comparticipantes.

Também com geral agrado, efectuámos ainda uma excursão a Évora e a Vila Viçosa, em que se visitaram museus e monumentos destas duas localidades, entre os quais se conta o Palácio Ducal de Vila Viçosa.

Todos os companheiros que tomaram parte nestas actividades manifestaram o agrado que as mesmas lhes causaram e foram de opinião que se devem levar a efeito outras semelhantes.

FESTAS CULTURAIS

Pela Casa do Algarve, em colaboração com a nossa Fraternal, foi organizado um serão cultural, relacionado com a nossa excursão ao Algarve. Vários oradores se referiram à educação da juventude, à Fraternal e às belezas do Sotavento do Algarve. Seguiu-se a exibição de bailados do Algarve e a interpretação de canções do seu folclore. Um Grupo de Escoteiros entoou, também, algumas canções escotistas e exibiu vários números de variedades.

Foi uma sessão que muito nos sensibilizou, já pelo nível de assistência, já pelas amabilidades com que a Ex.ma Direcção desta Casa Regionalista nos cumulou.

Numa das salas do Ateneu Comercial de Lisboa, gentilmente posta à nossa disposição, e perante numerosa e escolhida assistência, o Companheiro Sr. Rev. Eduardo Moreira, vice-presidente do Conselho Nacional desta Fraternal, pronunciou uma agradável palestra sob o tema «Um Português na Suíça».

Presidiu a esta sessão o Ex.mo Sr. Jean Pierre Grénier, da Legação da Suíça, e, no fim, foram projectados vários documentários deste país que nos foram gentilmente cedidos pelos serviços de turismo suíços.

NOITES DE ANTIGOS ESCOTEIROS

A reunião de antigos escoteiros de determinado grupo para, em conversa amena e por meio da exibição de fotografias, recordar tempos já passados e fortalecer os laços de fraternidade, foi uma das nossas iniciativas.

Assim, em noites diferentes, efectivaram-se as reuniões dos «antigos» dos Grupos n.os 1, 2, 53 e 94, as quais decorreram dentro de um agradável ambiente.

VISITAS AOS GRUPOS

Continuámos as visitas aos Grupos, iniciadas pela Direcção anterior e, por esse motivo, tivemos oportunidade de ir à sede do Grupo n.º 85, de escoteiros marítimos, instalada na Doca de Belém, e, ainda, como já atrás nos referimos, aos Grupos n.os 6, 59, 60 e 77, do Algarve.

Durante essas visitas, fizemos a oferta de um exemplar do livro «Escotismo para Rapazes».

REUNIÕES NA SEDE

No sentido de chamarmos ao nosso convívio os nossos Companheiros e suas Ex.mas Famílias, realizámos na sede dois chás, um dos quais com o pretexto de serem apreciadas as fotografias da nossa excursão ao Algarve. Em qualquer deles, compareceu grande número de Companheiros, que se fizeram acompanhar de suas Ex.mas Esposas, as quais foram ofertantes de bolos por elas próprias confeccionados.

Servem estas reuniões para mais se apertarem os laços desta grande família que é Fraternal.

ACAMPAMENTO EM CARCAVELOS

Organizámos um acampamento na Quinta de S. Gonçalo em Carcavelos, que a Fundição e Construção Mecânicas, de Oeiras, pôs gentilmente ao nosso dispor. Foi uma oportunidade excelente para os antigos voltarem ao campo. Compareceram algumas dezenas de Companheiros, na maioria com as suas Famílias, tomando parte no almoço de confraternização.

Acamparam connosco os Grupos da Região de Lisboa e ainda o Grupo n.º 6, de Olhão.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO NA FNAT

Foi pràticamente com este almoço que as nossas actividades tiveram início. Tal facto permitiu que esta Direcção expusesse aos Companheiros presentes os seus anseios e dificuldades, apelando para a colaboração de todos em prol da nossa Fraternal.

TERTÚLIA

Temos levado a efeito, mensalmente, no dia 23, um almoço num determinado restaurante de Lisboa. Esta actividade tornou-se, assim, um meio de convívio entre muitos dos Companheiros. As presenças a estes almoços já totalizaram algumas centenas, o que muito nos satisfaz.

A estes almoços mensais demos o nome de «Tertúlia», por ser o que melhor define a nossa ideia.

JANTAR DE S. JORGE

No âmbito da «Tertúlia», realizámos no dia 23 de Abril de 1959 um jantar de confraternização, a que assistiram mais de três dezenas de companheiros, na maioria acompanhados das suas famílias. Dignou-se presidir a este jantar o Escoteiro-Chefe-Geral, sr. Comodoro Duarte Silva. Aos brindes, fizeram-se muitas afirmações de fé no ideal da Fraternal e do Escotismo no nosso País.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO EM SINTRA

Quando o dia 23 coincidiu com um domingo, o almoço da Tertúlia foi celebrado num restaurante da ridente vila de Sintra, igualmente com a comparticipação de muitos Companheiros e de suas Famílias.

Este almoço ficou assinalado pela satisfação que nos foi dada em ter presente o Presidente desta Direcção, sr. Dr. Tovar de Lemos, que, infelizmente, como é do conhecimento de todos, não tem podido tomar parte nas nossas actividades, por motivos de saúde.

SÓCIOS EXISTENTES EM 31 DE DEZEMBRO DE 1959

1—Ernesto Clímaco do Nascimento
2—Albano da Silva
3—Eugénio Ribeiro Nunes
4—Júlio Leão de Almeida
5—Prof. Marcelo José das Neves Alves Caetano
6—António Gomes Vidal
7—Dr. Leopoldo de Figueiredo
8—Sigvald Wiborg
9—António Gonçalves
10—Ferrer Monteiro
11—D. Maria Luísa C. Magalhães
13—Rui da Silva Paulo
15—Manuel Pereira da Costa Jr.
16—Otelo Henrique de Sousa
17—José Manuel Alves de Sousa Melo
19—Eugénio Carlos Pais da Costa
20—José Vasques Filipe
21—Manuel Lopes Peixoto
22—Luís Simões Aurélio
23—Eng.º José Maria Nobre Santos
24—Eng.º José Ferreira Amado
26—Vítor Manuel Oliveira Nascimento
29—Alberto Teixeira Brás
31—Ernesto Bernardino Rola
32—José Maria Soares Fabião
33—Rui de Lima Gomes dos Santos
34—Ernâni Salvador Almeida Roque
36—Joaquim Gil Serras Pereira
38—Amílcar dos Santos Fernandes
41—Vasco Pires Amoedo
46—Aníbal Vieira
47—Luís Grau Tovar de Lemos
50—João Pedro dos Santos Figueiredo
51—João Patrício de Melo
53—Emiliano Alvarez e Alvarez
54—João Madeira Leitão
55—Mário de Oliveira Gonçalves
56—José Dionísio dos Santos
58—Francisco Figueiredo de Macedo
60—Aníbal Gonçalves Ramos
61—Eduardo Augusto Rolão
64—António F. Xavier de Brito
65—Francisco Militão dos Santos
66—João Lobo Miranda Trigueiros
67—Henrique Alves de Azevedo
69—Dr. Alfredo Tovar de Lemos
70—Alexandre Ascensão Cardoso
71—António Joaquim de Mira Calhau
72—Almerindo Gonçalves Fernandes
73—João Henrique Pereira Soares
74—António Augusto da Silva e Cunha
75—Fernando Manuel Galhardo Faria
77—Rafael Noronha Oliveira
78—Wolfgang Karl
79—Eng.º Paulo de Barros
80—Prof. Délio Nobre Santos
81—Luís Valente Matos
82—Com. Álvaro de Melo Machado
83—Dr. Francisco Cortez Pinto
84—António Manuel Ribeiro
86—Fortunato Almeida Santos
94—Francisco Conceição Almeida
95—António Bahia dos Santos
96—João Carlos Almeida Pereira
98—Renato Ferrão
101—Dr. Eugénio Henrique Ramos
102—Humberto Martins
103—Camilo José Nogueira
104—Luís Alves Miguel
105—David José Alves Baudouin
109—José da Conceição Rodrigues
110—Reginard Benvindo Paiva Fragoa
111—José Manuel Barroso Cosmelli
114—Rodrigo Figueiredo de Sousa Rosa
115—Miguel Raposo Bicho
116—Guilherme Lourenço
118—Aurélio da Conceição Bravo
121—Filipe Nazareth Fernandes
124—Júlio dos Santos Trindade
125—Com. Luciano Senna Dentinho
127—António Augusto Campos
128—Cor. Joaquim Sousa Duarte Borrego
129—Cap. Manuel Duarte Borrego
130—Manuel Encarnação Valença
131—Eugénio Sanmarful Corredoura
132—Carlos David
133—Mário Alves Braga
134—Cláudio Moreira
136—Manuel Alvim Leal
137—João da Conceição Peres
138—Eng.º Jorge Pereira Jardim
139—João Conde Ribeiro
140—D. Maria Teresa Jardim
141—Rev. Eduardo Moreira
146—Armando Rosa
147—João Leiria Reganha Pereira
148—Barão Mascarenhas da Silva
150—Rúben Newington Camelo da Mata
151—João Carlos Saraiva Mamede
155—Eduardo Quintino Pinheiro
156—Luís Filipe Salgueiro
158—Artur Ferreira Manso
159—António Rodrigues da Silva
160—José Gavião Pena
161—Francisco Nascimento Pina
163—António Jaime Damião
164—José Domingos Cardoso
165—Manuela Paula Ventura
166—Eduardo Ribeiro
167—Capitolino Ferreira Macedo
168—Mário Fernando Silva Rego
169—Gonçalo Manuel Afonso dos Santos
170—Fernando José Gomes Leite
171—Fernando de Almeida Figueiredo
173—Dr. Alfredo Luazes Meyer

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

Em satisfação do que dispõe o Regulamento da nossa Fraternal, vem este Conselho Fiscal apresentar o seu relatório, relativo ao biénio de 1958/9.

No cumprimento dos deveres que lhe incumbiam no desempenho das suas funções, o Conselho Fiscal acompanhou regularmente a acção da Direcção e procedeu à verificação periódica das respectivas contas que encontrou, sempre, devidamente ordenadas e exactas.

Durante a sua actuação, o Conselho Fiscal teve oportunidade de apreciar o entusiasmo, interesse e dedicação postos pelos membros mais activos da Direcção, no desempenho da missão que lhe fora confiada e que permitiram os bons resultados obtidos.

Assim, o Conselho Fiscal propõe aos estimados companheiros:

1.º — Um voto de louvor à Direcção e seus colaboradores pelos bons serviços prestados;

2.º — Um voto de pesar pelos saudosos companheiros falecidos durante o biénio findo;

3.º — Que aproveis o Relatório e Contas da Direcção a cujos votos de louvor e agradecimento este Conselho Fiscal se associa inteiramente;

4.º — Que ao saldo apurado seja dado o destino proposto;

Lisboa, 5 de Março de 1960

PELO CONSELHO FISCAL

Aníbal Gonçalves Ramos
(PRESIDENTE)

Eduardo Ribeiro
(SECRETÁRIO)

Eugénio Henrique Ramos
(RELATOR)

CONVOCAÇÃO

Nos termos do nosso Regulamento, convoco o Conselho Nacional da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal para reunir em sessão ordinária, na sua sede, Rua de S. Paulo, 254-1.º, em Lisboa, pelas 20 horas e 30 minutos do dia 26 de Março de 1960, com a seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º — Leitura, discussão e votação da acta anterior.

2.º — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas e parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício do biénio de 1958-1959.

3.º Apreciação, discussão e votação da proposta da Direcção, contida no seu relatório, para a alteração do Regulamento.

4.º — Eleição para os Corpos Gerentes do biénio de 1960-1961.

Não havendo número legal de sócios à hora marcada, o Conselho Nacional funcionará uma hora depois, em segunda convocação, com qualquer número de associados.

Lisboa, 16 de Março de 1960.

O PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL

Álvaro de Melo Machado

COMEMORAÇÕES DO 9.º ANIVERSÁRIO

Comemorámos a passagem do 9.º aniversário da nossa Fraternal, com a realização de uma missa por alma dos escoteiros falecidos, rezada na Igreja de S. Domingos, e de um culto de acção de graças pelos trabalhos da Fraternal na Igreja Evangélica de S. Paulo.

Num restaurante da margem sul do Tejo, os Antigos e suas Famílias reuniram-se num almoço comemorativo da data.

DELEGAÇÕES

É este um dos maiores problemas da nossa Fraternal que ainda não encontrou uma solução satisfatória. Não há que duvidar do amor dos Antigos espalhados pelo País e Ultramar pelo nosso Movimento, mas o certo é que não temos sido felizes nos esforços que têm sido empreendidos.

Delegação no Algarve — É incontestàvelmente o nosso delegado no Algarve, chefe João Trigueiros, quem maior dedicação tem manifestado pela organização da delegação do Algarve. Ela está em andamento, até certo ponto, e, quando da nossa excursão ao Algarve, tivemos ocasião de conhecer muitos desses Antigos que tão amigàvelmente nos receberam.

Delegação nos Açores—Do indigitado Delegado nos Açores, chefe Moniz Silva. vimos recebendo regularmente notícias, através das quais ficamos conhecedores de que possìvelmente naquelas Ilhas a nossa Delegação será uma realidade dentro em breve.

Delegação no Norte—Não conseguimos ainda que o chefe Arnaldo Couto, designado como delegado no Norte, desse início à organização da delegação desta Fraternal. Sabemos que as inúmeras ocupações deste nosso Companheiro a isso têm obstado. Porém, também reconhecemos que a existência de um tão elevado número de Antigos Escoteiros no Norte do País permitiria, no futuro, constituir uma das nossas melhores delegações.

Outras delegações—Em África, como no Brasil, ainda nada se conseguiu efectivar no sentido de serem criadas as nossas delegações. No entanto, confessamos que muito do que se tem deixado de fazer para a criação e desenvolvimento das delegações se deve a esta Direcção, a quem cumpre dar o incentivo. Prova-se assim que só para este campo de actividade deve ser nomeado um ou mais Companheiros, que ficarão incumbidos de lhe dar execução e de prestar a assistência devida.

SECÇÕES

Foi nosso intento criar secções que se dedicassem às modalidades mais adequadas no âmbito da nossa Fraternal, secções que seriam constituídas e dirigidas por Antigos Escoteiros que se interessassem pelas respectivas actividades. No entanto, confessamos que ficámos longe de concretizar os nossos desejos.

Secção Filatélica—Foi a única que, dentro das devidas proporções, se tornou uma realidade. No entanto, os seus componentes não conseguiram dar execução ao que seria de esperar. Os nossos Companheiros poderão tomar conhecimento mais pormenorizado do trabalho desta Secção consultando o relatório pela mesma elaborado e que foi presente a esta Direcção.

Secção Campista — Seria certamente uma Secção com largas possibilidade de expansão dentro desta Fraternal. Porém, em duas tentativas efectuadas, não foi possível conseguir-se a colaboração de Companheiros capazes de levar a cabo a organização deste sector de trabalho.

Secção de Correspondentes Internacionais — Por sugestão do sr. Dr. Tovar de Lemos, presidente desta Direcção, quando do almoço efectuado em Sintra, foi constituída esta Secção, a qual tem por objectivo fomentar a troca de correspondência entre Antigos Escoteiros Portugueses e os Antigos de outros países, baseada na permuta de informações etnográficas, folclóricas e outras. Estamos aguardando que os Companheiros indigitados pelo nosso presidente para constituir essa Secção, iniciem os trabalhos.

BIBLIOTECA

Procurámos desenvolver a nossa biblioteca, o que, em parte, conseguimos, mercê das valiosas ofertas de alguns dos nossos Companheiros. Permitimo-nos destacar a do Presidente desta Direcção, sr. Dr. Alfredo Tovar de Lemos, que fez presente a esta Fraternal da totalidade da sua biblioteca escotista, constituída por dezenas de valiosos livros nacionais e estrangeiros, e ainda variadas colecções de jornais e revistas da especialidade. Simultâneamente, este nosso Estimado Companheiro também contemplou a Fraternal com uma boa estante.

EMBLEMAS DE PRATA

Pela Direcção anterior foram instituídos, embora ainda sem a aprovação oficial, emblemas de ouro e de prata desta Fraternal, para homenagear Antigos Escoteiros em situação de evidência. Julgamos interpretar o pensamento da Direcção anterior ao termos feito a entrega de dois Emblemas de Prata, por ocasião da nossa visita ao Algarve.

Um desses emblemas foi concedido ao Antigo Companheiro sr. Dr. Lourenço Mendonça, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Olhão e presidente do Grupo de Escoteiros n.º 6, daquela Vila, como recompensa aos relevantes serviços prestados ao Movimento naquela localidade.

O outro Emblema foi mui justamente entregue, no decorrer do almoço de confraternização em Faro, ao nosso Companheiro e Delegado no Algarve, chefe João Lobo Miranda Trigueiros. Por a sua vida inteiramente dedicada ao Escotismo ser do conhecimento de todos nós é que nos dispensamos de lhe render o merecido elogio e de fazer uma mais destacada referência.

FITAS DE MÉRITO

A actual Direcção instituiu, também ainda sem ratificação oficial, as Fitas de Mérito, para serem atribuídas às entidades que, pelos serviços ao Escotismo, tenham jus ao nosso reconhecimento. Essas Fitas são constituídas com as cores da nossa Fraternal unidas por uma roseta.

Com toda a justiça, foram essas fitas impostas no estandarte da Casa do Algarve, durante a sessão realizada nessa agremiação regionalista.

Tivemos também a satisfação de conceder essas Fitas de Mérito aos Grupos de Escoteiros n.ºs 93, de Sintra, e 94, de Lisboa, a propósito da passagem dos seus 25.ºs aniversários.

FESTAS EM GRUPOS DE ESCOTEIROS

Esta Direcção foi honrada com convites para tomar parte em festas de aniversário e outras por diversos Grupos da Região Centro dos Escoteiros de Portugal.

Os convites que recebemos foram-nos endereçados pelos Grupos n.ºs 7 e 8, de Lisboa, 12, de Carcavelos, 14, de Algés, 53 e 85, de Lisboa, 93 de Sintra e 94 de Lisboa.

Não queremos deixar de referir que, em todas elas, fomos recebidos com a maior simpatia e cumulados, na sua quase totalidade, com a honra de fazer parte das mesas de presidência.

COOPERAÇÃO COM OS GRUPOS DE ESCOTEIROS

Tivemos o prazer de ser chamados a comparticipar em festas e sessões de propaganda efectuadas por alguns grupos, por intermédio dos Companheiros srs. Prof. Aníbal Ramos, Dr. Eugénio Henrique Ramos e Luís Simões Aurélio, que pronunciaram palestras educativas, escutadas com todo o interesse por escolhidos auditórios.

BOLETIM

É este um dos problemas que mais deve merecer a atenção de todos os Companheiros. O Boletim é indispensável à nossa Fraternal; portanto deve ser ele um dos problemas que, em primeiro lugar deve merecer a atenção daqueles que sobre si tomarem o encargo de dirigir a nossa agremiação.

A Direcção que se retira prometeu publicar seis números do Boletim, para ensaio das suas possibilidades e do interesse que ele poderia oferecer ao trabalho da nossa Fraternal. Condicionou a continuidade da sua publicação ao aparecimento de Companheiros que, sobre os seus ombros, tomassem o encargo da edição do mesmo, assim como à disponibilidade de meios pecuniários suficientes. Publicou sete números, um dos quais duplo. No entanto, nenhuma das condições postas em equação se efectivou.

A propósito, convém lembrar que esta Direcção chegou a contar sòmente com o trabalho de dois dos seus membros e que, financeiramente, os nossos encargos redobraram, devido à multiplicação das nossas iniciativas, assim como à satistação de outros que as anteriores Direcções não tinham sido chamadas a satisfazer.

No entanto, o Boletim é o maior traço de união entre os Antigos Escoteiros. Contando-se duas centenas de sócios, o que é pouquíssimo, não será possível, no entanto, o convívio permanente entre essas duas centenas de Companheiros sem existência do Boletim, que para muitos deles é o sinal único da presença da nossa Fraternal.

Balancete do Movimento de Caixa durante os anos de 1958 e 1959, comparativo com o dos exercícios anteriores

RECEITAS — CONTAS	EXERCÍCIOS 1952/1955	1956/1957	1958/1959
Saldos Gerência anterior	—	1.195$70	1.499$50
Quotização	4.110$00	6.235$05	11.392$50
Festividades e Excursões	2.493$50	1.120$00	12.862$50
Emblemas e Galhardetes	—	577$50	939$50
Boletim (Listas)	—	—	400$00
Donativos	17$50	—	—
	6.621$00	9.128$25	27.094$00

DESPESAS — CONTAS	EXERCÍCIOS 1952/1955	1956/1957	1958/1959
Despesas de Expediente	1.475$80	1.172$90	2.223$90
Despesas c/ sede	81$10	481$50	2.430$10
Despesas Diversas	1.065$80	2.220$40	2.080$60
Despesas com cobrança	409$80	834$65	1.851$40
Festividades e Excursões	2.392$80	990$00	12.520$00
Emblemas e Galhardetes	—	1.432$50	392$00
Boletim	—	496$80	1.883$30
Móveis e Utensílios	—	—	92$00
	5.425$30	7.628$75	23.473$30
Saldo para a Gerência seguinte	1.195$70	1.499$50	3.620$70
	6.621$00	9.128$25	27.094$00

Balanço em 31 de Dezembro de 1959

ACTIVO		
IMOBILIZADO		
Móveis e Utensílios	192$00	
Biblioteca	100$00	292$00
REALIZÁVEL		
Emblemas	236$00	
Galhardetes	60$00	
Folhetos	10$00	
Quotização		
Em carteira	370$00	
Devedores		
Diversos	72$50	748$50
DISPONÍVEL		
Caixa		3.620$70
		4.661$20

PASSIVO	
FUNDO PERMANENTE	292$00
FUNDO REALIZÁVEL	748$50
FUNDO DE MENEIO	1.499$50
SALDO DE GERÊNCIA	2.121$20
	4.661$20

A Direcção comunica que os livros de contas e a respectiva documentação se encontram à disposição dos dignos companheiros e consócios a partir de 18 de Março corrente, das 21.30 às 23 horas, todos os dias úteis e na Sede da Fraternal.

ALTERAÇÕES AO REGULAMENTO

Presidentes Honorários — Entendeu esta Direcção ser conveniente criar-se a categoria de Presidentes Honorários, com a qual seriam distinguidos aqueles Companheiros que, mercê da sua dedicação e apoio ao Movimento escotista e a esta Fraternal, sejam merecedores dessa distinção.

Dentro destes princípios, afigura-se a esta Direcção que, para já, estão à altura de merecer esta distinção os Companheiros srs. Comandante Álvaro de Melo Machado e Doutor Alfredo Tovar de Lemos.

Outras alteracões — A nossa Fraternal está regida por um Regulamento elaborado em 1950. A experiência adquirida nestes dez anos de actividade, levou-nos à conclusão de que se torna necessário submeter esse órgão a uma remodelação, a fim de satisfazer determinados requisitos que o desenvolvimento desta Fraternal impõe.

CONCLUSÕES

Em conclusão deste trabalho, temos a honra de submeter à aprovação do Conselho Nacional as seguintes propostas:

1.ª) De saudação:
- a) Ao Sr. Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa;
- b) À International Fellowship of Former Scouts and Guides;
- c) À Associação dos Escoteiros de Portugal;
- d) Ao Corpo Nacional de Escutas;
- e) À Associação das Guias de Portugal;
- f) Aos Grupos de Escoteiros e aos Grupos de Guias do nosso País.

2.ª) De saudação e agradecimento:
- a) Ao sr. Presidente da Direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal;
- b) Ao sr. Escoteiro-Chefe-Geral;
- c) Ao mensário escotista «Sempre Pronto»;
- d) À Imprensa e á Rádio;
- e) Ao Ateneu Comercial de Lisboa;
- f) À Casa do Algarve;
- g) À Fundição e Construção Mecânicas, de Oeiras;

3.ª) De agradecimento:
- a) Aos membros do Conselho Fiscal;
- b) Ao nosso delegado no Sul, companheiro João de Miranda Trigueiros;
- c) Ao sr. Arnaldo Martins de Brito;
- d) Ao sr. António Pessanha;
- e) Ao sr. Sebastião Pais, cobrador desta Fraternal;

4.ª) De muito pesar, pelo falecimento, durante a nossa Gerência, dos nossos companheiros srs. Joaquim Amâncio Salgueiro Júnior, Ilídio Prudêncio e Alfredo Marçal Rodrigues.

5.ª) De que o saldo apurado durante a nossa Gerência seja transferido ao Fundo de Meneio.

6.ª) De alteração do nosso Regulamento, a fim de ser criada a categoria de Presidentes Honorários, da qual passariam a fazer parte companheiros eleitos, por unanimidade, em Conselho Nacional, em reconhecimento da sua dedicação pelo Escotismo e por esta Fraternal, alteração que constituiria o § 4.º do artigo 4.º do II capítulo do nosso Regulamento;

7.ª) De constituição de uma comissão para o estudo de alteraçõcs a introduzir no Regulamento, julgadas convenientes e a submeter ao Conselho Nacional no prazo de um ano a contar do início dos seus trabalhos.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1959.

A DIRECÇÃO

Alfredo Tovar de Lemos
Eduardo G. Quintino Pinheiro
José Dionísio dos Santos
Joel Ribeiro
Ernesto Clímaco do Nascimento

Estamos convencidos de que se virá a conseguir a colaboração de Companheiros que se disponham a dar continuidade ao Boletim. A nossa experiência permite-nos afirmar que não é a própria Direcção que se deve incumbir da edição do Boletim. Pelo contrário, deve ser criado um Corpo Redactorial, de que poderia fazer parte um dos membros da Direcção.

Ao referirmo-nos a este assunto, não desejamos deixar de apresentar o testemunho de que o afrouxamento de actividade da Fraternal, registado nos últimos tempos, pode ser devido, pelo menos em parte, à falta do Boletim, que provocou o desinteresse da massa associativa.

ENCARGOS COM A SÈDE

Deve ser do conhecimento dos nossos Companheiros que a Associação dos Escoteiros de Portugal tem cedido à Fraternal as suas instalações da R. de S. Paulo, onde instalámos a nossa sede. Essa cedência tinha sido feita, até à anterior Direcção, sem qualquer encargo.

Manda a verdade dizer que a Fraternal tem, entre outros objectivos, o de auxiliar o Movimento. Não seria, portanto, lógico que continuássemos a constituir um encargo para a Associação dos Escoteiros de Portugal. Dentro desta ordem de ideias, esta Direcção entendeu que deveriam passar à nossa conta certos encargos com a nossa sede, pelo que os liquidámos a partir da data em que começámos a gerir os destinos desta Fraternal.

Esclarecemos que continua a ser ainda de conta da Associação dos Escoteiros de Portugal a renda da casa.

CEDÊNCIA DA NOSSA SEDE

Dentro do espírito de colaboração que desejamos prestar a todos que a esta Fraternal se dirijam e dentro das nossas possibilidades, cedemos a nossa sede, por duas vezes, ao mensário escotista «Sempre Pronto», na primeira vez para a realização do sorteio de de um dos seus concursos, da segunda, para a reunião com os guias de patrulha dos Grupos de Lisboa com vistas à organização de um concurso interpatrulhas.

Actualmente, a nossa sede está todas as quintas-feiras à disposição de um grupo de dirigentes escotistas, que se dedica ao ensaio e preparação de várias actividades com os Grupos da Capital.

OFERTAS DE PRÉMIOS

Ainda dentro do espírito de colaboração com o Movimento, oferecemos quatro lanternas de petróleo a grupos de escoteiros, como prémio de algumas actividades levadas a efeito durante o acampamento que promovemos em Carcavelos.

Ainda dentro do mesmo espírito, acabamos de encomendar em Inglaterra um valioso trofeu escotista, que constituirá a nossa contribuição para os prémios do Concurso «O Escalpe de Ouro», que está sendo disputado entre as patrulhas de escoteiros de todo o país, sob a iniciativa do jornal «Sempre Pronto».

Como já tivemos ocasião de referir, oferecemos, também, um bandeira ao Grupo n.º 12, de Carcavelos, e exemplares do livro «Escotismo para Rapazes» a cinco Grupos de Escoteiros.

OFERTAS À FRATERNAL

Registamos, com desvanecimento, a oferta que nos fez o nosso Presidente da Direcção, aliás já referida atrás, de livros e revistas da sua biblioteca escotista, de uma estante e de uma secretária ambas de mogno.

Com destino ao nosso Museu, entregou ainda o sr. Dr. Alfredo Tovar de Lemos o seu chapéu escoteiro e a tronca, bem como outros objectos e uma moldura com uma fotografia do Jambori de Arrowe Park. Não podemos traduzir em palavras a comoção que sentimos ao recebermos a oferta desses objectos, em especial do seu chapéu e da sua tronca.

Também o saudoso e bom Companheiro, chefe Joaquim Amâncio Salgueiro Júnior,

dias antes de falecer, veio à nossa sede para nos confiar os exemplares que possuía dos folhetos «Directivas para a Aplicação do Sistema de Patrulhas de Roland Phillipps» e «Iniciação Escotista», de sua autoria e que passaram a constituir um património valioso desta Fraternal. Esta oferta foi uma prova mais do grande amor que dispensava à Fraternal.

O nosso Companheiro Wolfgang Karl teve a gentileza de nos oferecer um gira-discos.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Mantivemos estreito contacto com a «Fellowship» Internacional e com outras organizações congéneres de vários países.

Em Jambeville (França) realizou-se o acampamento internacional dos antigos escoteiros. No decorrer deste acampamento, efectuou-se a Assembleia Geral da «Fellowship». Infelizmente, não nos foi dado comparecer na referida reunião, mas, mesmo assim, merecemos um expressivo voto de agradecimento a uma mensagem que enviáramos.

Entre as principais resoluções tomadas nessa Assembleia, destaca-se a aceitação do pedido de demissão de secretário apresentado pelo Coronel Wilson, que, no entanto, foi nomeado, por aclamação, Presidente Honorário da organização dos antigos escoteiros. Outra resolução importante foi a da transferência da sede da organização para Copenhaga. Ficou resolvido que a bandeira da «Fellowship» apresente a insígnia associativa sobre campo azul claro.

Regista-se que as nossas contribuições para este organismo têm sido satisfeitas pontualmente.

General Spry — Quando da estadia deste dirigente escotista entre nós, esta Fraternal fez-se representar, à chegada ao Aeroporto de Lisboa, por vários antigos escoteiros. Durante uma concentração com os escoteiros dos grupos de Lisboa, entregámos-lhe uma placa de saudação com a nossa insígnia.

DIRECÇÃO

É o momento de tecermos umas considerações a algumas dificuldades e problemas que se depararam a esta Direcção.

No decorrer do Conselho Nacional em que esta direcção foi eleita, tivemos a tristeza de ficar conhecedores de que, dias antes, o Companheiro Dr. Tovar de Lemos fora acometido de doença. Era este o Companheiro que, já presidente da Direcção anterior, fora mui justamente reeleito para presidente da que agora se vai retirar. Infelizmente, a sua doença não permitiu que este nosso Amigo tomasse posse efectiva do seu cargo, como tão necessário se tornava. Durante este exercício, por várias vezes tivemos ensejo de nos reunir em sua casa e a felicidade de o ter presente numa reunião da Direcção e noutra com o Conselho Fiscal na nossa sede e, ainda, quando da efectivação de um almoço em Sintra.

Sempre nos deu o seu conselho, assim como sempre tem manifestado o maior interesse pelos problemas da nossa Fraternal.

Não foi um conjunto feliz o que saiu dessa eleições. Em certa altura, não pudemos contar com a colaboração do segundo secretário e dos dois vogais. Infelizmente, também o primeiro secretário não nos pôde acampanhar sempre, não só por doença, como também pelas suas ocupações profissionais. Tal estado de coisas fez com que esta Direcção, durante um largo período, estivesse reduzida ao vice-presidente e ao tesoureiro. Quando o segundo secretário fez o seu pedido de demissão, foi possível, então, ao abrigo da alínea D do § 2.º do artigo 4.º do nosso Regulamento, proceder ao preenchimento desse cargo, para o que convidámos o Companheiro Joel Ribeiro, o qual nos prestou valiosa colaboração.

Sucedeu assim que esta Fraternal viu os seus destinos dirigidos apenas por três elementos e, ocasionalmente, por quatro.

Agradecemos, sensibilizados, as provas de amizade, incitamento e compreensão que nos foram dadas por muitos dos nossos Companheiros, cujos nomes nos abstemos de citar.

Também encontrámos nos componentes do Conselho Fiscal a maior compreensão e amizade. Quando surgia qualquer problema que resolvíamos submeter à apreciação doutros Companheiros, encontrámos nestes nossos Amigos esclarecidas opiniões, pelo que, além das suas funções de fiscalização, este órgão da nossa Fraternal funcionou como um verdadeiro Conselho Consultivo.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Tivemos particular cuidado em verificar, ao certo, qual o número exacto de Companheiros com que pudéssemos contar como sócios desta Fraternal.

Ao tomarmos posse das nossas funções, notámos a má actuação do cobrador então existente, motivo por que tivemos de o dispensar. Tal estado de coisas provocou aborrecimentos com alguns dos nossos associados e as consequentes desistências.

O relatório anterior dá como existentes 154 sócios. Verificou-se, contudo, que grande parte deles se encontrava com a quotização em atraso, que em certos casos, se elevava a um, dois ou até mesmo três anos. Diligenciámos obstar a que muitos desses sócios abandonassem a nossa Fraternal, o que em parte conseguimos, por termos cancelado a quotização em atraso.

Apresentamos, por conseguinte, o movimento de sócios que se segue:

Dados como existentes em 31/12/57			154
Demitidos por situação irregular nesta data			20
Transitaram para esta gerência			134
Movimento durante o biénio 1958/59:			
Admitidos		51	
Demitidos por falta de pagamento de quotas	4		
Demitidos a seu pedido	5		
Falecidos	3	12	39
Existentes em 31/12/59			173

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Pelas contas que apresentamos em conjunto com este relatório, podem os nossos Companheiros verificar que a situação financeira da Fraternal é próspera e não oferece qualquer motivo de preocupação.

A comparação dos números do nosso exercício com os dos anteriores é um índice bastante claro do acréscimo da actividade desta agremiação

Nas diversas rubricas destaca-se o substancial aumento da quotização, mercê da nova orientação dada aos serviços de cobrança e do desvelo com que o nosso tesoureiro tratou esse sector do nosso trabalho.

Na parte de despesas, há a referir o aumento verificado na rubrica «Despesas com a Sede», proveniente, em grande parte, dos encargos com a electricidade, água e telefone, desde há meses à conta desta Fraternal.

O facto de as outras contas se encontrarem acentuadamente mais oneradas, deve-se ao aumento da actividade desta Fraternal, portanto, sinal evidente de que cada vez ela se encontra mais próximo de cumprir o programa para que foi fundada, o que deve ser motivo de alegria para todos nós.

O saldo que as nossas contas acusam — Esc. 3.620$70 — (dos quais Esc. 2.121$20 foram apurados na nossa gerência) vai permitir à Direcção, que de nós vai tomar o testemunho, encarar sem qualquer preocupação de maior a situação financeira desta Fraternal.

A FRATERNAL E A IMPRENSA E A RÁDIO

Durante o nosso mandato, pudemos contar sempre com os bons serviços da Imprensa e da Rádio, os quais noticiaram as nossas actividades com o devido relevo.

No jornal «Sempre Pronto», em especial, encontrámos a maior simpatia e cooperação, o que nos ofereceu a possibilidade de publicarmos impresso o nosso Boletim que, desse modo, pôde fruir de uma expansão muito mais lata.

NOVOS CORPOS GERENTES

Com a intenção de oferecermos uma base para a escolha dos futuros Corpos Gerentes, elaborámos uma lista com os nomes dos Companheiros que indigitamos para o preenchimento dos diversos lugares e que vamos sujeitar ao sufrágio da massa associativa. Desejaríamos, no entanto, que os eleitores se manifestassem e votassem nos nomes que realmente preferirem.

Lembramos que, no último Conselho Nacional, os Corpos Gerentes eleitos não foram os que faziam parte da lista que a Direcção anterior apresentou.

GRANDE CONCURSO "ESCALPE DE OURO"

PROVA III

UMA VISITA INESPERADA

Quando, naquela tarde, o Escoteiro-Chefe chegou à sede viu na soleira da porta um sinal que lhe dizia para «esperar 5 minutos» e, mais ao lado, um outro, que observou com atenção e, depois, deu três passos na direcção da valeta e foi encontrar escondido debaixo de uma pedra um bilhete que dizia: «*Visitarei o Grupo esta noite*», seguido de uma assinatura ilegível *(1)*. O Escoteiro-Chefe encolheu os ombros e resolveu entrar, tanto mais que tinha Conselho de Guias marcado. Momentos depois, pontualmente como de costume, começaram a chegar Escoteiros das quatro patrulhas, que imediatamente se apresentavam e cumprimentavam o Chefe.

Entraram todos para o gabinete do Escoteiro-Chefe onde ia ser realizado o Conselho de Guias, tendo ficado um Escoteiro de serviço na sala das reuniões na espectativa da visita anunciada. Presidia ao Conselho o Guia da Patrulha Gato e estavam presentes, além do Chefe, diversos escoteiros e apenas um outro guia. O Conselho iniciou os trabalhos estudando o plano de actividades da Divisão Lobito para o próximo mês *(2)*. Entretanto, o Escoteiro de serviço correu a avisar que tinha chegado à porta um automóvel onde vinha o Escoteiro-Chefe-Regional devidamente uniformizado.

O Conselho foi suspenso, o Chefe apitou para reunir, todas as patrulhas tomaram os seus lugares na sala, e foi dada voz de «saudação» quando o ilustre visitante entrou. Trocados os cumprimentos, aquele alto Dirigente saudou o Grupo e disse que vinha visitá-los a fim de os informar de que no próximo ano se realizará em Portugal a Conferência Internacional de Escotismo e, que, portanto, os Grupos deveriam fazer um esforço especial no sentido de se prepararem devidamente para essa ocasião, pois ia realizar-se um acampamento nacional, que seria visitado pelos membros dessa Conferência, e era indispensável que os Grupos pudessem marcar uma posição de prestígio. *(3)*

Entretanto, gostaria de ficar com uma ideia da preparação dos rapazes do Grupo e iria fazer algumas perguntas. Voltando-se para o Escoteiro-Chefe disse: — Gostaria que um Escoteiro me dissesse quais eram os artigos do Compromisso de Honra e explicasse o seu significado.

O Chefe indicou o Jaime, da «Gato». Este deu um passo em frente e, pausadamente, recitou a fórmula do Compromisso de Honra, explicando depois minuciosamente a significação do mesmo. *(4)*

O Chefe-Regional felicitou o Jaime e voltando-se para o Chico lançou-lhe esta pergunta: — *Qual é o ponto oposto a OSO?* A resposta foi pronta. Nova pergunta: — *E oposto a SSE?* De novo: — *Como se classificam esses pontos da Rosa dos Ventos? (5)*

O Chefe-Regional estava tão entusiasmado com os conhecimentos dos membros da «Gato», que resolveu não interrogar outra patrulha. Apontou por isso para Alberto e disse-lhe: — *És capaz de me contar uma história, de preferência real, em que intervenha um Escoteiro pondo em prática a Lei? (6)*

Contente com o relato de um incidente passado com um Escoteiro da «Gato», que Alberto contou, pediu ao Luís para lhe explicar o significado da Bandeira Nacional e o respeito que lhe é devido. *(7)*

Como estávamos no inverno, a sede possuía uma lareira que era acesa para tornar o ambiente acolhedor. Com o interesse das provas, ninguém reparou que a sala estava demasiadamente quente. O Luís prestava a sua prova, quando Carlos caiu inanimado com um ataque de insolação. Imediatamente dois escoteiros o socorreram, desapertaram o colarinho e o cinto, deitaram-no com a cabeça mais baixa de que o corpo, friccionaram-lhe o rosto, enquanto outro escoteiro corria a procurar uma bebida quente para lhe dar. *(8)*

Logo que o Carlos se reanimou, o Escoteiro-Chefe-Regional despediu-se depois de ter manifestado o prazer que lhe dera a visita ao Grupo Z e de ter desejado as melhoras do doente.

(Conclui na página 6)

DE SINTRA

Grupo n.º 93

Por motivo de deixar a chefia do Grupo n.º 93, recebemos do Escoteiro-Chefe João Henrique Pereira Soares um ofício do qual transcrevemos os seguintes trechos:

(...) Tem este o fim, ainda como Chefe do Grupo 93, de agradecer a V., bem como a todos aqueles que em boa hora se dedicaram ao espinhoso encargo de dirigir e manter o «Sempre Pronto», toda a compreensão, estímulo e carinho que sempre dispensaram ao «93» e ao seu Chefe, rogando — o que se torna desnecessário — que igual tratamento continue a ser dispensado ao futuro Chefe do Grupo.

Por motivos da minha vida particular, sendo o principal a falta de saúde últimamente acentuada, sou obrigado a pedir a exoneração de Chefe de Grupo de Sintra, cargo que desempenhava desde 1 de Julho de 1943.

(...) Ficarei sempre que a saúde o permita ao dispor não só da A.E.P. como também deste Grupo, com a mesmo fé no Ideal e nos princípios escotistas que sempre me nortearam durante os 25 anos ininterruptos de actividade, indicando o nomes de Miguel Raposo Bicho, actual Chefe-Ajudante, para futuro Chefe, que creio assegurará a continuação do Escotismo em Sintra.

(...) Gostaria de endereçar por seu intermédio a todos os Escoteiros de Portugal, desde o seu Presidente ao mais pequeno Lobito, o meu profundo reconhecimento e agradecimento por todas as provas de consideração, estima e estímulo que sempre foram por todos dispensados ao «93» (bastando recordar que nos últimos anos as maiores concentrações de escoteiros da Região Centro foram realizadas em Sintra), desejando a todos longos anos de vida com saúde, Paz, prosperidade e sempre melhor Escotismo(...)

a) JOÃO HENRIQUE PEREIRA SOARES

Agradecemos as palavras que o Escoteiro-Chefe Pereira Soares dedica ao «Sempre Pronto», assegurando que o novo Escoteiro-Chefe e o Grupo 93, continuarão a dispor da melhor colaboração deste mensário. Ao Sr. Pereira Soares desejamos ainda um pronto restabelecimento da sua saúde.

FILATELIA ESCOTEIRA

Em comemoração do 50.º aniversário da Fundação do Escotismo nos Estados Unidos da América, os correios daquele país emitiram em 8 de Fevereiro passado um selo comemorativo, no valor de 4 cent., desenho do notável artista Norman Rockwell, muito conhecido no estrangeiro através de primorosos desenhos escotistas, alguns deles divulgados em calendários. O desenho representa um escoteiro em menos de meio corpo, tendo o braço direito levantado com os três dedos em sinal de saudação. O selo é mais largo que alto. À esquerda tem «1910 1960». À direita «U. S. Postage». Em cima, a toda a largura, «Boy Scouts of America». Entre o escoteiro e a margem direita «4c.». O escoteiro está impresso a gradações de amarelo e as restantes inscrições a azul.

A emissão inicial, em folhas de 50, foi de 120 milhões de selos.

PÁGINA DO ESCOTEIRO

(Conclusões da página 4)

Anedota do mês

moinho — tu conheces — carreguei noutro botão e imediatamente a velocidade aumentou para os 250 km/h. O carro dá um grande salto e faz no ar uma série de cabriolas e ia a cair num precipício que fica logo a seguir à curva, aliás muito perigosa, quando eu, num grande golpe de vista, consegui agarrar-me a um galho de uma árvore.

O outro, esboçando um sorriso de desdém, diz-lhe:

—Isso não foi nada. Vê lá tu que um vizinho meu emprestou-me um cavalo tão extraordinário, que bastava tocar-lhe com as esporas para aumentar a velocidade quase instantâneamente, mas aconteceu, por coincidência, que ao aproximar-se da mesma curva por onde passou o teu automóvel, dei-lhe um novo toque para aumentar a velocidade para os 150 km/h. O cavalo estaca de repente sobre as patas dianteiras, vira-se para mim e diz: Ouve lá, Bernardo, julgas que eu sou o automóvel do pai do João?

ARTE DE MODELAR A ESPIA

final. Corta o arame desnecessário das pernas.

Agora enfia o arame na parte mais comprida, e falcaça as extremidades também de vermelho. Toma uma das extremidades, fá-la do feitio da cabeça do cavalo (fig. 2). Com um cordel amarelo falcaça firmemente a extremidade com o princípio da cabeça e mais abaixo falcaça livremente de castanho.

Coloca o corpo entre as duas pernas e falcaça bem firmemente de cordel castanho. Arranja um pedaço de lã castanha, coloca-a na cabeça do cavalo (para fazer de crina), e cose a lã até ao topo da cabeça. Deves dar à lã um aspecto de crina verdadeira curtando as arestas superiores.

Dás os últimos retoques para que o teu cavalo de espia fique o mais elegante possível e findaste o teu primeiro modelo.

P. R.

«ECOS DO CONCURSO»

O Grupo n.º 6 de Olhão, em virtude de não ter as suas patrulhas constituídas de forma a poder participar no Grande Concurso Escalpe de Ouro, não pôde concorrer com todas as outras patrulhas. No entanto, segundo nos comunica o seu Escoteiro-Chefe, *recebido o exemplar do jornal com a primeira prova do Concurso começou a lavrar o entusiasmo*, e as patrulhas resolveram concorrer entre si próprias, disputando um Escalpe a que dignaram dar o nome de **«Escalpe Jornal Sempre Pronto»**.

Agradecemos a homenagem e desejamos o maior êxito ao Concurso interno, embora lamentemos a ausência das patrulhas do «6» no Grande Concurso.

Esperamos, entretanto, notícias da competição.

ENRIQUE GENOVÉS

Deu entrada numa casa de saúde de Madrid, em Fevereiro passado, este nosso distinto amigo e colaborador, a fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

25 ANOS DE SERVIÇO

Escoteiro-Chefe Jacinto dos Reis Moniz Silva

Em 29 de Janeiro último, passou o 25.º aniversário da entrada para o Movimento do Escoteiro-Chefe Moniz Silva, que em 1946 assumiu a chefia do Grupo 52, reorganizando-o depois de uma crise, conjectura em que deu provas de muita dedicação e fidelidade ao Escotismo.

Em 1941, quando do encerramento do Grupo, foi oferecida a Moniz Silva a chefia do 52, que recusou, num acto de lealdade ao antigo Chefe daquela unidade. Só quando nada impedia o regresso ao Movimento do antigo chefe, Moniz Silva tomou a iniciativa de reorganizar a unidade, que vem dirigindo desde aquela data com invulgar zelo.

Durante este período, tem-se notabilizado pelo elevado sentido do espírito de cooperação, mantendo uma actividade constante com as vizinhas unidades do C. N.E. e com o Agrupamento dos Escoteiros dos Estados Unidos da América, que tem a sua sede na Base Aérea nas Lajes.

Em 1951, o Chefe Moniz Silva foi escolhido para chefiar a representação dos Escoteiros de Portugal no Acampamento Internacional de Patrulhas, efectuado perto de Londres, e, em 1957, para subchefe da representação enviada ao Jamboree do Jubileu, também realizado em Inglaterra.

Em 1955, participou com 22 escoteiros do seu grupo no 1.º Acampamento Regional, realizado na Horta, de que foi chefe de campo. Ainda por sua iniciativa, se efectuou em 1956 o 1.º Jamborete Açoreano, de que foi igualmente chefe de campo, no qual participaram Escoteiros de Portugal, do Corpo Nacional de Escutas e Escoteiros Americanos.

O Escoteiro-Chefe Moniz Silva tem ainda desempenhado uma notável actividade como Agente-Correspondente e depois como Delegado do «Sempre Pronto» nos Açores. Graças à sua dedicação, o nosso jornal tem um elevado número de leitores, especialmente na Ilha Terceira, que o acolhem com a maior simpatia.

É por isso com muita satisfação que todos os que trabalham neste jornal se associam às homenagens prestadas ao seu Delegado nos Açores, de cuja dedicação e competência o Escotismo espera ainda relevantes serviços.



O Escoteiro-Chefe Moniz Silva quando em 1955 recebia o Sr. Presidente dos Escoteiros de Portugal em visita a Angra do Heroísmo

GRANDE CONCURSO "ESCALPE DE OURO"

(Conclusão da página 5)

QUESTIONÁRIO

1 —	Quais foram os sinais de pista encontrados pelo Chefe? Façam o seu desenho.	*1 ponto*
2 —	Concordam com a forma como estava decorrendo esta reunião de Conselho de Guias? Se não, digam quais são as discordâncias.....	*2 pontos*
3 —	O que é a Conferência Internacional de Escotismo? De quanto em quanto tempo ela se realiza?.....	*2 »*
4 —	Qual foi a explicação certa?	*2 »*
5 —	Quais foram as respostas correctas?.....	*2 »*
6 —	Escreva a Patrulha também uma história?	*1 a 4 »*
7 —	*a*) Escreva também o mesmo.....	*2 »*
	b) Desenhe, a cores, uma Bandeira Nacional, mais	*1 a 3 »*
8 —	Foi bem feito o socorro de urgência? Explique porquê	*2 »*

Os quesitos 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 8 só contam se as respostas estiverem inteiramente correctas.

O quesito 6 é classificado segundo o valor da história, atendendo-se mais ao significado e interpretação do artigo da lei do Escoteiro do que à forma literária.

O quesito 7b é classificado segundo a perfeição do desenho, mas tendo mais valor a exactidão dos elementos componentes da bandeira e proporção dos mesmos do que a beleza do desenho.

O desenho da Bandeira Nacional e a história não devem ter qualquer indicação por onde se possa saber o nome da patrulha concorrente, mas apenas um pseudónimo que estará também registado na carta que acompanhar a prova.

A prova deve ser enviada ao «Grande Concurso Escalpe de Ouro», redacção do «Sempre Pronto», até 31 de Março. As provas enviadas depois desse dia descontam 1 ponto por dia de atraso. Depois do dia 5 de Abril não serão classificadas.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Cantinho dos mais novos

Páginas do Tempo . . .

Ao lusco-fusco, quando a noite principia a anunciar-se e o Deus do Fogo ainda não se subtraiu totalmente à nossa vista, sento-me à beira-mar. Sòzinho, sento-me sobre as areias macias da praia e, de pés descalços a receberem de vez em quando beijos de espuma das ondas, deleito-me na contemplação da natureza envolvente.

Os ilimitados horizontes que desfruto: o mar, o céu, o pensamento, a imaginação, ampliam-me e transportam-me a sensações e mundos diferentes. O meu olhar navega sobre as vagas na descoberta de coisas novas e o meu espírito esvoaça para o céu, nas asas duma gaivota. É todo o meu mundo interior que vem à superfície e cuja atmosfera se desanuvia e suavisa.

Sou um novo homem: o meu peito arfa mais compassado e o bater do meu coração é mais rítmico e repousado.

Por fim, quando no horizonte não paira mais que a recordação do derradeiro sorriso escarlate do Astro Rei, e a noite desce igualando tudo, transformando o céu num manto negro salpicado de pedacitos de ouro cintilante, dos quais, há quem veja em cada um: um desejo, uma promessa, um destino, eu ergo-me então. Olho-os, e, familiarizando-os, sinto-me como uma mensagem de esperança, de amor, de fraternidade.

Vou-me embora. Caminho. Levo nos lábios uma canção alegre que não sei onde ouvi, e palpita-me no peito uma poesia que nunca serei capaz de escrever.

Faro. NORBERTO CUNHA

Ciência... Paciência

PROBLEMA DIFÍCIL N.º 3/60

Quem será capaz de contar?

No último Natal, reuniu-se uma família, num conhecido restaurante de Lisboa, constituída por um avô, uma avó, 3 pais, 2 mães, 4 filhos, 2 filhas, 3 netos, uma neta, 3 irmãos, 2 irmãs, um sogro, uma sogra, 2 cunhados, 3 primos, uma prima, 2 tios, uma tia, 3 sobrinhos, uma sobrinha. Certamente já adivinhaste que a mesma pessoa se encontra citada várias vezes sob diferentes qualidades. De quantas pessoas, ao mínimo, se compõe a família e como são aparentadas entre elas?

Solução do Problema n.º 2/60

Colocamos os sacos em fila de 1 a 10 e retiramos de cada saco as seguintes moedas: Do 1.º 1, do 2.º 2, do 3.º 3, do 4.º 4 e assim sucessivamente até ao 10.º saco do qual retiraremos 10 moedas, num total de 55 moedas. Se cada uma delas tivesse 10 gramas teríamos um total de 550 gramas. Mas efectuando a única pesagem permitida verificamos que há uma diferença para menos de 1, 2, 3, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 ou 10 gramas, o que nos permitirá concluir que as moedas de 9 gramas se encontram no 1.º 2.º 3.º ... ou 10.º saco.

* * *

Alguns concorrentes indicaram-nos sistemas que equivaliam a muitas pesagens, portanto, fora da regra.

Marcaram os 5 pontos regulamentares os nossos amigos srs.: José Manuel da Costa Dias, Mário C. P. Leonardo e Marçal de Sousa Lopes, todos de Olhão, João Margarido C. P. dos Reis, de Gaia;

Marcaram o ponto de presença os nossos Amigos srs.: António Amêndoa e Fernando A. Figueiredo, de Lisboa.

CORRESPONDÊNCIA — Já foram enviados aos concorrentes os prémios de 1959.

Agradecemos ao sr. Marçal de Sousa Lopes o problema que fez o favor de nos remeter e que arquivamos para a devida oportunidade, embora nos pareça muito fácil resolvê-lo por simples tentativas.

É bom saber...

Barracas de campanha em atrelados — novas facilidades para os campistas

Realmente os campistas estão com sorte — todo o mundo trabalha para eles. Depois da notícia de um atrelado para «scooters», que resolve muitos dos problemas dos campistas que, embora tendo liberdade de movimentos — «scooters» não chegam ao automóvel.

Havia ainda para resolver o caso dos campistas que têm automóvel mas não têm meios para atrelados luxuosos — os chamados palácios rolantes.

Pois uma firma inglesa acaba de criar um novo tipo de tenda de campanha atrelada que vem satisfazer as necessidades desses campistas.

Trata-se de uma tenda que quando fechada tem rodado próprio com rolamentos de esferas, travões, luzes e número de matrícula em chassis de aço pesando apenas 136 quilos.

Aberta tem 4 × 1,2 metros, com espaço para 4 adultos dormirem à vontade.

A firma construtora está exportando em larga escala para todo o mundo — desde o Canadá à Rodésia — e procura representantes nos países para onde não exporta.

• • o • •

IMPRENSA

«VIDA SÃ»

Este boletim, órgão oficial do Movimento Naturista Português, comemorou em Janeiro passado o 7.º ano da sua fundação, motivo por que felicitamos os seus dirigentes, particularmente o seu Redactor o nosso antigo companheiro, sr. Luciano Silva, fundador do Grupo n.º 7 dos Escoteiros de Portugal.

MÁQUINAS DE ESCREVER
SOMAR E CALCULAR
NOVAS E USADAS
VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
ALUGUER DE MÁQUINAS DE ESCREVER
OFICINA DE REPARAÇÕES
COM PESSOAL ESPECIALIZADO
ORÇAMENTOS GRÁTIS
QUINTINO, L.DA
RUA DA PRATA, 141, 2.º
TELEF. 36 73 73
LISBOA - 2

MANUAL DE PROVAS DE 1.ª CLASSE «MAIS ALÉM»

O Boletim Oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal publicado em 7 de Dezembro passado sob o n.º 3/959, insere a seguinte resolução da Direcção:

«A Direcção resolveu adoptar o Manual de provas de 1.ª Classe editado pelo mensário escotista «Sempre Pronto», estando o S. M. U. habilitado a fornecer os exemplares que lhe sejam requisitados e que serão vendidos ao preço de Esc. — 12$50 cada».

Registamos com prazer esta resolução da Direcção da A. E. P., agradável sobretudo porque reconhece o trabalho realizado pelo grupo de dedicados colaboradores que tornou possível a publicação daquele Manual, sem dúvida muito valioso e útil para a formação dos Escoteiros.

FALTA DE ESPAÇO

A falta de espaço forçou-nos a reter diverso original e, entre ele, a entrevista com a patrulha do Mês de Janeiro e as fotografias dos Guias das Patrulhas concorrentes ao Grande Concurso Escalpe de Ouro. Pedimos desculpa e prometemos inserir estes assuntos no próximo número.

Ainda a propósito da visita de «Lady» Baden-Powell

As considerações que fizemos no último número acerca da forma como foi organizada a recepção à Chefe Mundial das Guias e Vice-Presidente do Conselho Internacional do Escotismo mereceram o mais vivo apoio de muitos escoteiros e antigos escoteiros que em palavras sentidas nos manifestaram não só a sua concordância mas expressaram o seu desgosto por terem sido privados de homenagear Lady Baden Powell. Entre estes, contam-se os seguintes amigos:

Srs. António Xavier de Brito, um escoteiro de 1912; José Dionísio dos Santos, primeiro secretário da Fraternal; João Henriques Pereira Soares, chefe do Grupo 93; Fernando Sanches, caminheiro que fez parte da nossa representação no Jubileu; Ernesto Clímaco do Nascimento, tesoureiro da Fraternal; e Luís Simões Aurélio.

O Sr. Eugénio Ribeiro Nunes, antigo dirigente escoteiro e jornalista, um amigo dedicado de «Sempre Pronto», escreveu-nos a seguinte mensagem:

PORQUÊ TAL ATITUDE?

Quando da visita do Chefe Baden-Powell a Lisboa, em 1934, coube-me a alta honra de, na marcha que atravessou parte da cidade e foi saudar ao cais o Fundador do Escotismo, ser o Escoteiro da A.E.P. que conduzia a bandeira nacional, emparceirado com um irmão escoteiro inglês, que transportava o pavilhão real da Inglaterra, tendo como guarda de honra a esses dois símbolos sagrados as bandeiras das associações escotistas. Foi um momento histórico da minha vida escoteira, que jamais esquecerei.

Passaram-se os anos, mas a fé e os sentimentos pela Lei dos dez artigos, que engloba tudo quanto de mais belo se redime, ficaram. Como objecto «usado», passei a fazer parte da Fraternal dos Antigos Escoteiros. Há pouco, soube que Lady Baden-Powell visitava Lisboa e teria muito prazer em vê-la, recordando assim a sua figura simpática de Chefe de Guidismo.

Não foi possível! O «Sempre Pronto», no número 178 de Fevereiro do corrente ano, lamentou, e muito bem, que os antigos escoteiros não pudessem testemunhar à viúva do Fundador as suas homenagens. Por isso, junto ao «Sempre Pronto» o meu desgosto pela falta cometida por outras associações escotistas portuguesas organizadoras da justa recepção à Chefe Mundial de Guidismo, que desconheceram a existência da Fraternal composta por aqueles que, em 1929 e 1934, saudaram entusiástica e amorosamente o Chefe, que pela sua saúde não foi possível sair de bordo.

Meu caro Eduardo Ribeiro: Que pena que isto aconteça em organizações em que todos são «irmãos».

Passaram-se 26 anos! Parece ter sido hoje.

Desculpe-me este desabafo. Amigo sempre pronto

a) Eugénio Ribeiro Nunes

As Comemorações Henriquinas

(Conclusão da página 1)

Sendo assim, embora reservando para a devida oportunidade um autorizado estudo da figura do insigne português, que um conceituado professor, colaborador deste jornal que se esconde sob o pseudónimo de «Velho Lobo Negro do Norte», tomou sobre os seus ombros, este jornal não se dispensa de celebrar, ainda que com breves palavras, o início de tão justas solenidades em honra deste grande Escoteiro da nossa Terra.

GENERAL JORGE OOM

Este nosso estimado assinante, antigo escoteiro do grupo 3, do Liceu Pedro Nunes, unidade por onde passaram tantas figuras hoje prestigiosas, foi recentemente promovido a este alto posto do Exército Português, motivo por que lhe apresentamos cumprimentos de felicitações.

Uma carta de «Lady» Baden-Powell dirigida aos Antigos Escoteiros de Portugal

SINTRA. February 15th 1960

Dear Sir

I am sorry not to have written sooner than this; and this letter will come into your hands after I have left Portugal, as I am flying back to England in a few hours time.

But, without any more delay, I write to offer my thanks to you, and the other members of the «Fraternal dos Antigos Escoteiros», who kindly sent me the gift of dolls, when I arrived at Lisbon last week. It was very good of you, and of them, to welcome me in this way on my coming once more to your country. I expect that probably some of you may remember our former visits for my husband and I came to Lisbon in 1929, and again 1934, and had the pleasure of seeing many of the Scouts of that generation on those occasions, as well as at «World Jamborees» in other years. Is has been very nice to come here now again.

I hope that your Association of «Old Scouts» is a successful branch of the «World Fellowship of Former Scouts»; and that you are able to encourage the present day Scouts of Portugal to keep up the standard of Scouting now, as you did in your day years ago!

With sincere thanks for your kind thought and charming present, which was most unexpectd, and which I appreciate so much.

Yours sincerely

a) Olave Baden-Powell
World Chief Guide
Vice President Boy Scouts
World Association

Sintra, 15 de Fevereiro de 1960

Caro Senhor:

Lamento não ter escrito mais cedo e esta carta vai chegar às suas mãos depois de eu sair de Portugal, porque volto de avião para Inglaterra dentro de poucas horas.

No entanto, sem mais demora, escrevo para lhe apresentar os meus agradecimentos e aos outros membros da Fraternal dos Antigos Escoteiros, que tiveram a amabilidade de me mandar o presente dos bonecos, quando cheguei a Lisboa na semana passada. Foi muita gentileza da sua parte, e da parte deles, acolherem me desta maneira na minha vinda uma vez mais ao vosso país. Espero que provàvelmeute alguns de vós se recordarão das anteriores visitas de meu marido e minhas a Lisboa em 1929 e depois em 1934, em que tive o prazer de ver tantos escoteiros daquela geração, naquelas ocasiões, assim como nos «Jamboris Mundiais» noutros anos. Foi muito agradável vir aqui novamente.

Espero que a vossa Associação de «Antigos Escoteiros» seja um próspero ramo da «World Fellowship of Former Scouts»; e que lhe seja possível encorajar hoje os Escoteiros de Portugal a conservar o padrão do Escotismo actual, como foi feito por vós nos anos passados!

Com sinceros agradecimentos pela vossa gentil ideia e encantador presente, inteiramente inesperado, e que muito apreciei.

Sinceramente.

a) Olave Baden-Powell
Chefe Mundial das Guias
Vice-Presidente do Conselho Mundial de Escotismo

DO ALGARVE

Grupo n.º 6 — OLHÃO

Alcateia — No dia dia 31 de Janeiro, a Alcateia bivacou na Mata dos Eucaliptos sob a orientação do Chefe Manuel Serra, coadjuvado pelos Guias António Brito e Sousa e Silva, da «Galo» e «Águia».

Tribo — A Tribo bivacou no mesmo local em 7 de Fevereiro.

Boa Acção — No dia 3 de Fevereiro, quando o Chefe e três escoteiros se dirigiam a Tavira para visitar o grupo local, ocorreu um acidente de viação perto de Bias, tendo o automobilista sido socorrido pelos escoteiros que o transportaram ao Hospital de Olhão, onde foi confiado aos cuidados médicos. — *C.*

Comodoro Henrique Tenreiro

O ilustre Presidente da Associação dos Escoteiros de Portugal, nosso dedicado assinante desde longa data, foi submetido a melindrosa operação cirúrgica, tendo recolhido a sua casa em 14 de Fevereiro passado, em plena convalescença. Fazemos os melhores votos pelo seu completo restabelecimento.

Dos amigos do "SEMPRE PRONTO"

De Luto — Pelo falecimento de sua mãe ocorrido em Fevereiro passado, encontra-se de luto o Sr. Eng.º Artur Bonneville Franco.

● Encontra-se também de luto pelo falecimento de sua mãe, o Sr. Jorge Brotas Cardoso.

● Em 29 de Fevereiro, faleceu também a sogra do Sr. Rev. Carlos Augusto de Vasconcelos, presidente da Direcção do Grupo n.º 8.

● Por lhe ter falecido a avó, encontra-se igualmente de luto o Caminheiro sr. Fernando Sanches.

A estes nossos estimados amigos e assinantes, «Sempre Pronto» expressa o seu muito pesar.

De viagem — Em serviço profissional, partiu para a Alemanha e Inglaterra, em Fevereiro passado, o Escoteiro-Chefe Eduardo Balão, do Grupo n.º 14.